

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Escola de Educação Básica e Profissional**  
**Centro Pedagógico**  
**Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0**

Getúlio Costa Inácio

**PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS  
DIGITAIS**

Belo Horizonte  
2019

Getúlio Costa Inácio

**PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS  
DIGITAIS**

**Versão Final**

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientadora: Profa. Dra. Araci Rodrigues  
Coelho

Belo Horizonte  
2019

CIP – Catalogação na publicação

---

Inácio, Getúlio Costa  
l35p Portfólio de sequências didáticas utilizando as tecnologias digitais / Getúlio Costa Inácio. -  
Belo Horizonte, 2019.  
118 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação  
Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2019.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Araci Rodrigues Coelho

Inclui bibliografia.

1. Educação básica – Tecnologias digitais. 2. Educação básica – Sequências didáticas –  
Material didático. 3. Educação 3.0. I. Título. II. Coelho, Araci Rodrigues. III. Universidade  
Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 371.334

CDU: 37.02:62

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Cursista:** GETÚLIO COSTA INACIO

**Título do Trabalho:** PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

**BANCA EXAMINADORA**

**Professor(a) orientador(a):** Araci Rodrigues Coelho

**Professor(a) examinador(a):** Leandra de Castro Gonzaga Figueiró

**PARECER**

Aos 30 dias do mês de novembro de 2019, reuniram-se na sala secretária do Curso de Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista GETÚLIO COSTA INACIO.

Após a apresentação, o(a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

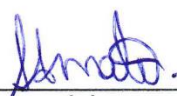
A nota do trabalho foi de 100 pontos. (Nota de 0 a 100)

Assim sendo, a banca considera o trabalho (Assinale com um X):

- Aprovado sem ressalvas.
- Aprovado com ressalvas e re-entrega até 03/02/2020.
- Reprovado com reagendamento de nova defesa até 02/03/2020.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.

  
\_\_\_\_\_  
Professor(a) orientador(a)

  
\_\_\_\_\_  
Professor(a) examinador(a)

## RESUMO

A presença das tecnologias nas escolas se amplia cada vez mais, gerando um cenário onde os processos de difusão da informação e conhecimento se torna cada vez mais dinâmico, o que gera grande debate entre especialistas da educação. Esse trabalho apresenta uma compilação de sequências didáticas, elaboradas ao longo do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, com propostas de atividades que contemplam a inclusão digital nos processos de ensino e aprendizagem. Cada sequência foi concebida de forma a dar subsídio para que seu aplicador possa conhecer e trabalhar com um recurso tecnológico diferente. Com temas e conteúdos da grade curricular, as sequências possibilitam experimentar metodologias que requerem novas abordagens, exigindo uma concepção diferenciada da sala de aula, dando ao aluno oportunidade de produzir conteúdos e manipular esses recursos. Espero que esse trabalho possa servir como apoio no desenvolvimento de práticas e metodologias que busquem aliar os recursos tecnológicos aos processos de ensino e aprendizagem, proporcionando uma formação cada vez mais alinhada com a realidade em que vivemos.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Educação 3.0. Internet. Objetos de aprendizagem. Leitura. Audiolivro. Redes Sociais. Aplicativos.

## **ABSTRACT**

The presence of technologies in schools is increasing, creating a scenario where the processes of information and knowledge diffusion become increasingly dynamic, which generates great debate among education specialists. This work presents a compilation of didactic sequences, elaborated during the Specialization Course in Digital Technologies and Education 3.0, with proposals of activities that contemplate the digital inclusion in the teaching and learning processes. Each sequence has been designed to provide support for your applicator to know and work with a different technology resource. With themes and contents of the curriculum, the sequences allow experimenting methodologies that require new approaches, requiring a different design of the classroom, giving the student the opportunity to produce content and manipulate these resources. I hope this work can support the development of practices and methodologies that seek to combine technological resources with teaching and learning processes, providing an education increasingly aligned with the reality in which we live.

Keywords: Digital Technologies. Education 3.0. Internet. Learning objects. Reading. Audiobook. Social networks. Applications.

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	8
<b>2. MEMORIAL</b>	10
<b>3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS</b>	18
<b>3.1 Memórias vivas</b>	18
3.1.1 Contexto de utilização	18
3.1.2 Objetivos	18
3.1.3 Conteúdo	19
3.1.4 Ano e tempo estimado	19
3.1.5 Previsão de materiais e recursos	19
3.1.6 Desenvolvimento	19
3.1.7 Avaliação	24
3.1.8 Referências	25
3.1.9 Anexos	26
<b>3.2 Federalismo e território brasileiro</b>	32
3.2.1 Contexto de utilização	32
3.2.2 Objetivos	32
3.2.3 Conteúdo	33
3.2.4 Ano e tempo estimado	33
3.2.5 Previsão de materiais e recursos	33
3.2.6 Desenvolvimento	33
3.2.7 Avaliação	40
3.2.8 Referências	42
3.2.9 Anexos	43
<b>3.3 Leitura e interpretação de fábulas</b>	53
3.3.1 Contexto de utilização	53
3.3.2 Objetivos	53
3.3.3 Conteúdo	54
3.3.4 Ano e tempo estimado	54

3.3.5	Previsão de materiais e recursos	54
3.3.6	Desenvolvimento	54
3.3.7	Avaliação	61
3.3.8	Referências	62
3.3.9	Anexos	63
<b>3.4</b>	<b>Produção de um audiolivro</b>	<b>79</b>
3.4.1	Contexto de utilização	79
3.4.2	Objetivos	79
3.4.3	Conteúdo	80
3.4.4	Ano e tempo estimado	80
3.4.5	Previsão de materiais e recursos	80
3.4.6	Desenvolvimento	81
3.4.7	Avaliação	88
3.4.8	Referências	90
3.4.9	Anexos	91
<b>3.5</b>	<b>Pesquisa biográfica e autobiográfica</b>	<b>95</b>
3.5.1	Contexto de utilização	95
3.5.2	Objetivos	95
3.5.3	Conteúdo	96
3.5.4	Ano e tempo estimado	96
3.5.5	Previsão de materiais e recursos	96
3.5.6	Desenvolvimento	97
3.5.7	Avaliação	107
3.5.8	Referências	109
3.5.9	Anexos	110
<b>4.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>116</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>117</b>



## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um portfólio de Sequências Didáticas que foram elaboradas ao longo do curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 que tive o prazer participar. Voltado para profissionais de educação básica, o curso visou ampliar o conhecimento em tecnologias digitais, capacitando os cursistas para utilizarem tais recursos em sala de aula. Para entender melhor a proposta do presente trabalho é importante conhecer um pouco sobre o meu percurso no curso, uma vez que o portfólio é um produto dessa formação e reflete o escopo da pós-graduação.

Ao longo da especialização novos recursos e conceitos foram apresentados, desafios e possibilidades foram debatidos, experiências e opiniões foram compartilhadas, criando um rico espaço de aprendizagem e trocas. Devo salientar que essa experiência proporcionou-me uma mudança de perspectiva com relação ao uso de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Ingressei no curso tendo uma visão bem instrumental dos meios tecnológicos, visualizando-os como facilitadores do trabalho docente, ou seja, ferramentas para expor conteúdos de forma atrativa.

Logo percebi que a apropriação desses meios poderia ser bem mais profunda, com possibilidades que vão além da simples exposição. A abordagem passa por desenvolver metodologias que incorporem esses recursos ao processo de ensino e aprendizagem. Favorecendo, assim, a inclusão digital e o desenvolvimento de competências que preparem os alunos para um contexto social onde a proficiência em manipular tecnologias e a capacidade de lidar de forma crítica com a informação é uma necessidade.

Um dos aspectos mais positivos dessa formação está no fato de que, ao longo do curso, teoria e prática se uniram, logo, cada recurso digital apresentado não era apenas analisado, mas também, aplicado no desenvolvimento das atividades propostas. Essa abordagem permitiu familiarizar com as ferramentas e refletir sobre possibilidades metodológicas. Com relação à parte teórica, foram igualmente

proveitosos os debates acerca dos rumos da educação no que tange às demandas trazidas pelos avanços tecnológicos. Lembro que inicialmente os debates, e inclusive meus argumentos, giravam em torno dos limites impostos pela acessibilidade, pois tais recursos não chegam a todos. Porém a grande questão era o que podemos fazer com os recursos que dispomos? Logo, as mudanças não devem vir apenas na forma de recursos, mas na forma de atitudes e mentalidades que busquem enxergar caminhos e oportunidades. Assim, o olhar mudou, e ao invés de visualizar as dificuldades, passei a olhar para as possibilidades, sem perder de vista os desafios. E as sequências didáticas, presentes nesse trabalho, são exatamente isso, possibilidades.

Enquanto produto da aprendizagem nessa especialização, esse portfólio tem por objetivo compartilhar propostas de atividades com abordagens que contemplem a inclusão digital nos processos de ensino e aprendizagem. Mais do que um material de apoio, espera-se as sequências didáticas sirvam, também, como referência de como aliar tecnologias à dinâmica da sala de aula, tornando-se um multiplicador para que novas propostas de trabalho possam ser desenvolvidas.

O curso proporcionou a interação com diversos recursos tecnológicos, que foram trabalhados em suas disciplinas. A atividade final de cada disciplina obrigatória foi a produção de uma sequência didática, com tema livre, que deveria incluir em sua proposta a utilização de algum recurso tecnológico trabalhado no curso. Assim, cada SD foi concebida de forma a dar subsídio para que seu aplicador possa conhecer e trabalhar com um recurso tecnológico. Com temas e conteúdos da grade curricular as sequências possibilitam experimentar metodologias que requerem novas abordagens, exigindo uma concepção diferenciada da sala de aula, dando ao aluno oportunidade de produzir conteúdos e manipular esses recursos.

Você encontrará nesse portfólio cinco sequências didáticas, cada uma oferece subsídio para ser aplicada, trazendo todas as informações necessárias e possibilidades de ação. Todos os recursos tecnológicos utilizados são gratuitos, logo não demandará nenhum ônus aos alunos ou aplicador. É importante deixar claro que o aplicador não deve encarar essas sequências como algo engessado, adaptações podem e devem ser feitas para atender à realidade de cada turma.

## 2. MEMORIAL

Confesso que fui atraído para a academia mais por um interesse pela história do que pela docência. Um desejo motivado, em parte, por uma visão romântica da carreira, construída com base na ficção, onde historiadores e arqueólogos se aventuravam descobrindo tesouros e segredos antigos. Mas, por questões de conciliação de horário, acabei optando pela licenciatura ao invés do bacharelado que era minha intenção.

Antes de continuar relatando minha trajetória acadêmica, acho importante falar um pouco sobre mim e minha experiência anterior à universidade. Chamo-me Getúlio Costa Inácio e nasci em Belo Horizonte a 10 de junho de 1981, na data em que escrevo esse memorial tenho 38 anos de idade. Morei toda minha vida em Santa Luzia, cidade onde estudei durante a educação básica.

Ingressei no ensino fundamental em 1989 quando completaria 8 anos de idade, devido ao fato de fazer aniversário em junho não pude entrar no ano em que completei 7. Comecei a estudar na Escola Estadual São João da Escócia, mais conhecida como Grupão. A professora era a Greciê, muito brava e rígida, mas nós a adorávamos, tanto que ao final do recreio toda a turma ia buscá-la na sala dos professores aos gritos de “Tia, tia!”. Lembro-me particularmente das festinhas que ela fazia e das músicas que cantávamos e, é claro, da alfabetização e da tabuada.

Na segunda série ocorreu um incidente que mudou meu comportamento na escola, fui duramente repreendido por uma professora, Maria José o nome dela, por não conseguir escrever a letra “Q” de forma legível. Tomei certa aversão à sala de aula e, mesmo mudando de turma devido a intervenção de minha mãe, chorava para não ir para escola ou, quando ia, inventava que estava passando mal para ir embora. Certa vez cheguei a sentar na lama, em um dia de chuva, simulando que havia caído e voltei para casa.

Eu havia sido transferido para turma da professora Donária, uma pessoa muito atenciosa e dedicada, que convenceu minha mãe a me levar ao médico, devido ao

meu choro constante e às dores de cabeça inventadas. Porém, nenhum problema foi detectado. Revisitando minhas memórias nesse momento, não sei precisar quanto tempo durou, mas a paciência da professora Donária e o tempo com que fiquei com ela me fizeram superar o estado de fuga em que vivia. Hoje, olhando para essa experiência, sou capaz de avaliar a impacto que a ação de um educador tem sobre o aluno, para o bem ou para o mau, pode-se influir no sucesso escolar do educando.

Repeti a terceira série e na segunda vez que estive nela voltei a ser aluno da professora Donária, esse período foi marcado pela intensificação do meu contato com a literatura. Lembro-me do livro de português Patati Patata, com as histórias de dona Pardoca, também me lembro que foi nessa época que o carro da biblioteca começou a visitar o São João da Escócia. Toda quarta-feira, em frente à escola, lá estava a biblioteca móvel, instalada em um micro ônibus, emprestando livros para comunidade. Sabendo que eu gostava de pegar livros, Donária, sempre que podia, me liberava na frente para eu não enfrentar a fila enorme que se formava no carro. Foi nessa experiência que tive meu primeiro contato com uma leitura para além dos livros didáticos. Li meu primeiro livro, Molecagem e conheci a famosa coleção Vaga-Lume através do Carro da Biblioteca.

Apesar de ter algumas lembranças boas, minha passagem pelo ensino fundamental foi marcada por notas baixas, recuperações e a, já mencionada, reprovação na terceira série. Tinha pouquíssimas amizades, trabalho em grupo para mim era uma tortura, uma vez que sempre ficava sobrando e era encaixado onde dava. Tudo era reflexo de minha timidez. Mas com certeza meu maior ganho nesse período foi no campo da literatura e no desenvolvimento do gosto pela leitura.

Durante o ensino médio, fui muito mais feliz na escola, estudei na Escola Estadual Leonina Mourthé de Araújo, onde meu rendimento foi muito melhor. Era mais entrosado e, devido ao destaque nas notas, sempre era procurado pelos colegas para ajudar. Descobri um gosto, e uma habilidade, para explicar conteúdos e percebi que quanto mais eu explicava, mais eu aprendia. Nesse período meu grande interesse no vestibular era a engenharia civil, devido a uma paixão antiga que eu tinha com a arquitetura, mas por ser mais concorrida, optei por uma profissão mais próxima. Eu era bom e gostava muito das exatas. Mas apesar desse gosto os

professores que me marcaram nessa época foram o de literatura e a de inglês, respectivamente Luís e Jurassi. Lembro que ambos tinham uma paixão pelos conteúdos que ministravam que acabavam nos inspirando. Eles nos falavam muito sobre vestibular, faculdade e profissões, temas que eu achava atraente. Atualmente, ao conversar sobre os mesmos assuntos com os alunos, percebo que são temas mobilizadores e importantes. Para além do conteúdo programático, refletir sobre o futuro se faz necessário para despertar a consciência dos jovens e dar sentido à sua própria trajetória.

Me formei no ano de 2000 e prestei vestibular para engenharia civil, foi um grande choque. As provas de exatas, matérias em que me destacava na escola, foram um fracasso, cheguei a zerar matemática. Embora eu tenha tido nota baixa na maioria das provas, foi a matemática que acabou gerando um bloqueio, que tenho até hoje. E isso, acredito, levou à desconstrução de minha vocação para qualquer área ligada aos números. Só voltei a prestar vestibular novamente em 2003.

Entre o período que me formei na escola e minha entrada na universidade, trabalhei no comércio. Era um serviço pesado que exigia muito, mas que serviu de motivação para voltar aos estudos. Em 2003 ingressei em um pré-vestibular, minha jornada que já era pesada se intensificou mais, passei a dormir 5 horas por noite. Optei por prestar vestibular para história, logo mais falarei sobre essa opção. Fui tomado por uma nova energia durante esse período, o desgaste não me abateu e comecei a fazer concursos públicos e acabei sendo aprovado em um do estado.

Apesar de todo empenho não fui aprovado no vestibular de 2003 e no início de 2004 perdi o emprego. Meu primeiro impulso foi abandonar o vestibular até conseguir outro emprego. Foi minha irmã quem me incentivou a usar os recursos provenientes do acerto da rescisão e contrato para custear meus estudos naquele ano. Com um controle muito grande do orçamento fui capaz de continuar estudando e dessa vez com tempo para me dedicar mais. Fui aprovado em história e juntamente com a faculdade, fui também convocado para o concurso público que havia passado em 2003. Esse foi um dos períodos mais felizes da minha vida.

Até o momento esse memorial não falou nada sobre minha relação com a história, e o que me levou a ela. Resolvi reservar um espaço apenas para esse assunto. Ao

longo de minha trajetória escolar a influência da história, enquanto conteúdo escolar, foi muito tímida, mas o tema sempre me fascinava. Gostava de folhear os livros e olhar as figuras, principalmente de história antiga e medieval. A ficção histórica, tanto na literatura quanto no cinema, eram minhas favoritas, em especial a saga de Indiana Jones.

Apenas na oitava série tive uma professora que despertou em mim um gosto e atenção para assuntos históricos pra além da ficção. Seu nome era Rosilene. Era extremamente rígida, e para nós na época, muito chata. O conteúdo ministrado por ela, da revolução de 1930, até o governo FHC, está na minha mente até hoje. Ela era totalmente diferente das professoras anteriores, a história com ela era bem mais dinâmica e atual, usava jornais, tecia comentários críticos sobre filmes e novelas, apresentava biografias, falava sobre trabalho, estudos e política. Assuntos que eu não estava acostumado.

No ensino médio, não tive professores de história com essa abordagem tão cativante, mas lembro de um professor do primeiro ano com uma metodologia diferente, Amilton o nome dele. A turma era dividida em grupos e cada grupo ficava com um conteúdo do bimestre para estudar e dar uma aula sobre ele. A turma detestava esse método, mas olhando para trás, vejo que ele foi importante para desenvolver a minha fala em público e organizar meus pensamentos, toda a timidez que eu tinha no fundamental foi rompida por essa metodologia, abrindo caminho para uma desenvoltura maior nos anos seguintes.

Quando fiz o primeiro vestibular e desanimei da matemática, procurei por uma opção de curso que não exigisse de mim essa matéria na segunda etapa. A história foi a primeira opção que veio à minha cabeça quando retomei, em 2003, meus estudos para entrar na faculdade. Embora eu tivesse uma ligação bem mais forte com a literatura, o conteúdo das letras não me agrava muito, eram os as aventuras e ficção que me cativavam, logo não foi uma opção para mim.

A história, como eu disse inicialmente, me cativou mais por uma visão romântica, um imaginário histórico construído pela ficção e atração pela antiguidade, medievo e práticas arqueológicas. No segundo semestre de 2005 ingressei no curso de história

da UFMG. Nessa época já tinha assumido meu cargo do concurso e trabalhava no Palácio das Artes. Inicialmente trabalhei na bilheteria e depois fui convidado para a Biblioteca e Centro de Memória daquele espaço, graças ao fato de eu ser graduando em história.

A faculdade me causou algum estranhamento e fascinação. Era um mundo totalmente novo, mas, por incrível que pareça, já me sentia um pouco familiarizado com ele, graças às constantes conversas com os professores de literatura e inglês no ensino médio. A maior dificuldade ficou a cargo da leitura, demorei um pouco para me acostumar com os textos acadêmicos.

O primeiro semestre foi bem puxado e as notas não foram muito boas em algumas matérias, mas nos semestres seguintes elas melhoraram bastante. Foi no primeiro semestre também que minha visão romântica da história foi desconstruída, mas não reduziu meu gosto por ela. Gostaria de destacar nesse momento a importância dos professores do segundo grau para a minha ambientação com a faculdade. Os conteúdos programáticos são de suma importância, mas os diálogos que estabeleciam com os alunos foram determinantes para meu fortalecimento emocional ao lidar com o ambiente acadêmico. Uma lição que busco aplicar sempre com meus alunos.

Costumo brincar que o professor em mim foi despertado durante o curso, ao contrário de meus colegas que escolheram ser professores e por isso ingressaram na licenciatura. Como disse inicialmente, a licenciatura foi, para mim, uma escolha por questões de horário. Uma boa parte do curso eu estudei sem pensar no fato de que, ao formar, seria um professor. Foi no terceiro semestre, quando tive a primeira matéria de metodologia de ensino, que a carreira docente entrou na minha vida. Os textos e atividades com abordagem pedagógica me agradaram muito. As aulas da professora Miriã eram como um laboratório de ensino, analisávamos livros didáticos, elaborávamos planejamentos e estratégias de ensino, propúnhamos modelos de ensino. Foi nesse momento que “decidi” ser professor.

Quando cursei metodologia de ensino II a abordagem mudou com a professora Regina Helena. Ao invés da prática, nos aventuramos pela teoria e debatíamos muito sobre os desafios da docência. Uma visão muito importante para encarar a

realidade que viríamos a encarar. A partir das matérias de metodologia, tomei tanto gosto pela docência quanto tinha pela história. A junção dessas duas áreas me levou a uma predileção pela história do conhecimento e da técnica. Avalio minha experiência ao longo da graduação como um momento de construção de um espírito de educador que até então não havia em mim.

Desliguei-me do Palácio das Artes no final de 2008, antes de me formar, pois era grande meu desejo em dar aulas, só viria a me formar em 2010. Ainda lembro-me da primeira turma em que entrei, em 2009, na Escola Estadual Paschoal Comanducci. O primeiro dia de aula me deixou louco, cheguei a pensar em não voltar dia seguinte. Foi uma experiência difícil e valiosa, diferente de qualquer trabalho que eu já tinha feito na vida. Assumi de uma vez 5 turmas de sexto ano, consideradas por todos as mais difíceis.

Cometi muitos equívocos, provenientes de minha inexperiência, mas também considero que tive alguns acertos e o saldo foi o meu aprendizado profissional. Após a primeira escola, muitas outras vieram. De 2009 a 2012 trabalhei em muitas escolas estaduais no regime de designado. Vivenciei as dificuldades dos professores em termos funcionais, pude perceber as disparidades entre as escolas, algumas com piscinas e laboratórios de informática enquanto outras não tinham nem um bebedouro e presenciei violências vindas de várias direções.

O resultado da experiência docente foi um aprendizado para além dos conteúdos da formação acadêmica, proporcionaram-me habilidades que só podemos desenvolver na prática. Tornei-me flexível, capaz de mudar minha prática de acordo com a necessidade, aprendi a ouvir os alunos, afastei meus preconceitos e vi que estar em sala de aula também era um aprendizado para mim.

Em meados de 2013 passei a trabalhar como Educador Social na Rede Cidadã, uma empresa que atua com aprendizagem profissional. Foi uma grande experiência que me fez refletir até mesmo sobre o nosso modelo de escola, uma vez que lá os aprendizes não eram avaliados por conteúdo programático, mas sim por competências desenvolvidas. Devido à especificidade do cargo tive de rever minhas



práticas pedagógicas, uma vez que lá as aulas deviam ser mais dinâmicas e menos conteudista. Fui resistente no início, mas fui me adequando ao modelo da empresa. Embora as turmas fossem pequenas e não tivesse de lidar com indisciplina, as exigências do cargo, que era um misto de professor e administrador, acabaram me levando a um estresse que não conheci nem nas escolas mais difíceis pelas quais passei. Quando o estresse havia chegado a um nível elevado, adquiri inclusive bruxismo, fui chamado pela prefeitura de BH para um concurso que havia feito anos atrás. Apesar da grande diferença de salário optei por sair da Rede Cidadã e ir para prefeitura atuar na rede de bibliotecas escolares, onde estou até hoje.

Minha experiência como professor e como educador social, são hoje muito importantes para meu trabalho com os alunos na biblioteca da Escola Municipal Minervina Augusta. Além do trabalho técnico exigido do cargo, desenvolvo projetos de incentivo à leitura que vão ao encontro do meu grande interesse pela literatura. Juntamente com os trabalhos na prefeitura atuei na produção de material didático para os cursos da Rede Cidadã como autônomo. Foi uma experiência bem produtiva, pois ao criar um material você pensa no educador e no aluno, ou seja, uma nova perspectiva educacional foi somada à minha formação como educador.

O Desejo por continuar estudando nunca me abandonou e a oportunidade veio com o curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0. As tecnologias sempre estiveram presentes em minha vida e fiz muito uso deles em minhas aulas, mas usos muito rasos se comparado ao que viria a experimentar. O curso ampliou meus horizontes, tinha grandes expectativas ao ler o edital e, ao ingressar, o que foi apresentado foi além do que esperava.

O que mais me cativou no curso foi a possibilidade de desenvolver as atividades de forma prática, mais do que conhecer as ferramentas, nós as aplicamos no curso, o que torna o desenvolvimento das atividades bem mais prazeroso. Embora não esteja em sala, minha prática foi enriquecida pela especialização, tive a oportunidade de aplicar alguns dos conhecimentos adquiridos com os alunos e vi o quão positiva foram as abordagens em uma perspectiva da Educação 3.0. Minha tendência agora é procurar desenvolver e conhecer cada vez mais possibilidades

educativas e ser um multiplicador do que me foi apresentado nessa etapa de minha formação docente.

Atualmente estou no último semestre da especialização e escrevendo essas memórias fui capaz de ver o quanto cresci com toda experiência que tive. As mudanças proporcionadas pelas diversas pessoas que conheci e ambientes pelos quais passei, me levam a acreditar que o sujeito está em constante construção, seja um aluno seja um professor, estamos sempre mudando e aprendendo, pois o conhecimento é vasto e sempre há o que aprender.

## **3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**

### **3.1 Memórias Vivas**

#### **3.1.1 Contexto de utilização**

A sequência didática tem como objetivo trabalhar a produção de um memorial com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa sequência se insere no conteúdo maior Gêneros Textuais, onde os alunos estudam os estilos e estruturas de texto. É recomendável que essa sequência seja aplicada em uma turma de EJA já alfabetizada por lidar com escrita e leitura. Trabalhar com a memória dos alunos visa leva-los a perceberem sua própria história e sua identidade assim como desenvolver o autoconhecimento. Vários fatores levaram essas pessoas a abandonarem a escola e outros os trouxeram de volta aos estudos. Trabalhar esse tema não só possibilitará aos alunos refletirem sobre sua trajetória de vida expressando seus anseios e planos, como também fornecerá ao professor a oportunidade de conhecer a trajetória escolar de seus alunos.

#### **3.1.2 Objetivos**

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Conhecer o conceito e as características de um memorial, percebendo que se trata de um gênero textual de tipo narrativo;
- Produzir um memorial, organizando fatos e registrando sua trajetória de vida;
- Desenvolver a leitura e produção de textos;
- Organizar e produzir uma linha do tempo, utilizando de forma adequada ferramentas online para esse fim;
- Perceber a importância do registro da memória, percebendo-a como fonte de conhecimento do passado e do presente e sua importância na projeção do futuro.

### 3.1.3 Conteúdo

- Conceito de gênero textual;
- Característica do gênero textual memória;
- Estrutura de um texto narrativo;
- Manuseio de ferramentas online: Timetoast para produção de linhas de tempo;
- Organização de um memorial;
- Leitura e produção de texto narrativo.

### 3.1.4 Ano e tempo estimado

- Ensino Fundamental - Educação de Jovens e Adultos.
- 6 aulas de 60 minutos.

### 3.1.5 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Sala de informática (computadores);
- Sala de aula.
- Data show ou televisão;
- Caixas de som.

### 3.1.6 Desenvolvimento

#### Aula 1

Inicie a aula com a apresentação do curta metragem “Vida Maria”, disponível no canal oficial do filme em: [https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG\\_htum4](https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4). O filme nos mostra a história da personagem “Maria José”, uma menina de cinco anos de idade que se diverte aprendendo a escrever o nome, mas que é obrigada pela mãe a abandonar os estudos e começar a cuidar dos afazeres domésticos e trabalhar na roça. Após a exibição inicie um debate levantando as seguintes questões:

1. Por que para a mãe da personagem “desenhar o nome” era perda de tempo? O que vocês pensam sobre isso?
2. Qual o impacto desse pensamento sobre a trajetória escolar da personagem?
3. Vocês se identificam com a história de vida da personagem?
4. Se sim quais passagens do curta despertaram essa identificação?
5. Quem não se identificou com a trajetória da personagem, quais fatores os levaram a interromper os estudos?
6. O curta traz um desfecho pessimista, apresentando comportamentos que se repetem em diferentes gerações, sem perspectivas de mudanças. Como vocês avaliam essa visão apresentada pelo diretor?

A partir desse debate inicial discuta com eles os fatores que contribuíram para deixarem os estudos e o que os levou a retomá-los. Com base nos relatos, destaque a diversidade de fatores que levam a essa interrupção para além das situações presentes em Vida Maria. Na questão 6 será importante promover uma crítica ao curta metragem, analisando o determinismo do ciclo que está fadado a se repetir. É importante que percebam que enquanto alunos da EJA eles são exemplos de que as trajetórias podem ser diferentes. Sensibilize a turma sobre o projeto de construção de um memorial. Apresente para eles o conceito do gênero textual memória (Anexo1).

Como exemplo de memória faça com a turma a leitura do texto “De sol a sol” (anexo2). Quem se identificou com a Maria José também irá se identificar com o personagem do texto, pois se trata de uma trajetória parecida. Pontue com eles as principais características do memorial:

- Registro de acontecimentos da vida do autor;
- Sempre escrito em primeira pessoa;
- É ao mesmo tempo narrativo e descritivo;
- Apresenta uma narrativa seletiva, já que aborda fatos significativos para o autor.
- O autor é ao mesmo tempo escritor, narrador e personagem da sua história.

Para finalizar o encontro retome o curta metragem “Vida Maria” lançando para a turma a seguinte questão:

- O que a cena final, com a passagem das páginas do livro com tantos nomes, nos revela sobre a trajetória escolar daquela família?

Espera-se que percebam que o abandono dos estudos naquela família é uma constante entre as várias gerações. Aqueles que se identificaram com a Maria José ou com Zezinho devem ter em mente que ao ingressarem na EJA cada um deles quebrou a corrente mudando sua trajetória e a das gerações vindouras. Deixe isso claro para a turma a fim de incentiva-los e mostrar-lhes importância de continuarem os estudos.

## **Aula 2**

Nesse segundo encontro retome as características do gênero textual memória e dê oportunidade para que cada aluno fale sobre suas memórias de vida. Solicite antecipadamente que tragam elementos que despertem essas memórias (uma música, fotografia, carta, exemplo de alguma comida, documento). Muitas vezes as memórias são despertadas por estímulos sensoriais, logo a presença de elementos que evoquem lembranças é interessante para conduzir as exposições. Esse momento será importante para que relembrem sua trajetória. Como a trajetória de vida traz uma diversidade de experiências, será importante fazer um recorte delimitando o tema e proporcionando uma orientação. O tema principal para esse trabalho de memórias será a trajetória escolar, porém, questões relacionadas à família, trabalho que tenham ligação com essa trajetória devem ser levados em conta.

Incentive-os a lembrarem de datas para, posteriormente, produzirem sua linha do tempo. Para tanto será necessário levantarem alguns dados. Solicite que consultem documentos que proporcionem subsídio para clarear a memória e possibilitem desenvolverem uma cronologia ordenada. Certidões de nascimento, matrículas e boletins escolares, carteira de trabalho, cartão de vacina, fotografias, certificados, são exemplos de documentos que podem ser utilizados. Eles podem levar os

documentos originais, produzirem cópias ou fazer anotações dos dados necessários. Informe-os sobre a importância dos dados documentais para a produção de relatos organizados, precisos e confiáveis.

### **Exposição**

O objetivo dessa dinâmica é promover uma socialização dos objetos e das memórias dos alunos. Agrupe as mesas em lugares distintos da sala e solicite que organizem os objetos que trouxeram em uma exposição. Se necessário utilize o quadro para afixar elementos que precisem ser afixados na vertical (carta, foto). No caso do elemento da memória ser alguma música ou alimento, eles podem trazer a letra da música, mídia que a contém ou até mesmo reproduzi-la no rádio ou celular, receita, foto do alimento ( ou o próprio se for possível). Siga os passos abaixo:

1. No primeiro momento eles irão circular observando a exposição. Peça que olhem com atenção e vejam se algum item da exposição desperta memórias além do que trouxeram.
2. Após a observação, cada um irá até a exposição, pegar o seu objeto de memória e compartilhar com a turma suas lembranças, guiados por aquele item. A presença do objeto não deve restringir os relatos, deve funcionar como um norteador para o relato das experiências evocadas por ele.
3. Após todos partilharem suas memórias abra espaço para que falem sobre outros itens que viram na exposição que, também, trouxeram lembranças para eles.

### **Aula 3**

Nesse encontro os alunos irão elaborar uma linha do tempo com eventos de sua trajetória de vida. Reserve o laboratório de informática, pois para a produção a turma irá utilizar uma ferramenta digital. O objetivo dessa linha do tempo será ordenar os fatos relevantes para a produção do memorial e produzir um registro visual com imagens dos itens que utilizaram na exposição do encontro anterior. Assim, os relatos que foram feitos serão estruturados de forma cronológica permitindo clarear a ordem dos acontecimentos. A utilização dos documentos solicitados anteriormente será importante para essa produção.

Ao trabalhar com linhas do tempo é importante fazer uma reflexão sobre as marcas temporais. A visão de uma linearidade do tempo é questão de debate dentro da história, pois muitas vezes se torna determinista e não contempla a simultaneidade. Eventos diferentes podem ocorrer ao mesmo tempo e influenciar em maior ou menor grau nossa trajetória. Embora nesse trabalho a construção de uma linha temporal tenha como objetivo produzir uma datação que sirva de referência e apoio para a escrita de um memorial, é importante fazer essa reflexão. Deixe claro que é reducionista ver as miríades de eventos que nos cercam como uma linha reta, seguindo na mesma direção. Diversos fatos ocorrem o tempo todo e quando uma cronologia é construída muitos deles são deixados de fora, logo há uma seleção do que será mostrado, de acordo com a visão e interesse daquele que a produz.

**OBS.:** Esta será uma oportunidade, também, de desenvolver um trabalho interdisciplinar junto ao professor de história. Isso permitirá trazer para a SD um debate enriquecedor sobre temporalidade, documentos, memória e história.

Existem diversas ferramentas disponíveis na internet para a construção da linha do tempo. Uma das mais simples e que poderá ser utilizada pelos alunos com maior facilidade é o **TimeToast**: recomenda-se que o professor tenha familiaridade do esse recurso para orientar os alunos no trabalho.

### **TimeToast**

Trata-se de uma ferramenta online para criar, visualizar ou compartilhar linhas de tempo. O site oferece tutorial e exemplos de diversas linhas de tempo prontas com informações que vão desde grandes eventos e eventos locais e pessoais de seus criadores.

**Endereço:** <https://www.timetoast.com/>

**Tutorial Time Toast:** <https://www.youtube.com/watch?v=sQXVbcxczZg>

É interessante que se use na construção da linha do tempo imagens para ilustrar. É recomendável que os alunos pesquisem na internet imagens que remetem à trajetória escolar deles, ou produzam essas imagens com fotografias de seus objetos de memória. De acordo com o nível de conhecimento de informática dos



alunos será importante dar todo suporte que precisarem na execução dessa atividade.

Quando as linhas do tempo estiverem prontas faça uma compilação de todos os links para avaliação e exibição no último encontro.

### **Aula 4 e 5**

Serão reservados dois encontros para produzirem o memorial. Parte do memorial será escrito em sala de aula, começando no 4º encontro e parte em casa. Entregue para cada aluno uma cópia da folha de redação (Anexo3). Enquanto produzem deixe anotado no quadro as principais características de um memorial e oriente-os na escrita, importante ficar claro que as questões presentes na folha de redação não são para serem respondidas e sim orientarem a narrativa. A finalização será no 5º encontro onde deverá fazer as devidas correções, indicando a necessidade de reescrita para o último encontro.

### **Aula 6**

No último encontro será o momento de socialização tanto dos memoriais quanto das linhas do tempo. Utilize o Datashow para poder expor para turma as linhas do tempo, dê oportunidade para que os alunos falem um pouco tanto da linha do tempo quanto do memorial que escreveram.

Incentive o debate e procure pontuar os problemas que cada um teve, que os levou ao abandono da escola assim como falar de suas perspectiva nos estudos. Finalize a sequência com um feedback do desempenho deles ao longo da sequência didática.

### **3.1.7 Avaliação**

A avaliação ocorrerá através da participação e desenvolvimento dos alunos ao longo da sequencia didática assim como na produção do memorial e da linha do tempo.

Para tanto será importante levar em conta desde os conhecimentos prévios levantados no início da SD até a conclusão com a apresentação final. Faça uma avaliação participativa, deixando que expressem opinião sobre os desafios, encontrados, aprendizado e habilidades desenvolvidas. Para essa sequência didática recomenda-se distribuir 8 pontos.

- **Memorial: 2 pts.**
- **Linha do tempo: 2 pts.**
- **Desenvolvimento: 4 pts.**

Avalie se o conceito e as características do memorial ficaram claros para eles, se a produção textual seguiu, de forma adequada, a estrutura narrativa do gênero trabalho. Considere também o desempenho ao organizarem os fatos de forma concisa em sua narrativa. A proficiência no manuseio das tecnologias digitais disponibilizada deve receber atenção assim como as habilidades de produção de texto e expressão oral.

### 3.1.8 Referências

#### Referências para o professor

ARCOVERDE, Maria Divanira de Lima; ARCOVERDE, Rossana Delmar de Lima. Produzindo gêneros textuais: o memorial. In: Leitura, interpretação e produção textual. PB;RN: UEPB/EFRN, 2007. Disponível em: <[http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/leitura\\_interpretacao\\_e\\_producao\\_de\\_textos/Le\\_PT\\_A15\\_J\\_1\\_.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/leitura_interpretacao_e_producao_de_textos/Le_PT_A15_J_1_.pdf)> Acesso em outubro de 2018.

NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL DE COXIM. Tutorial time toast. 2016. (20m 36s). Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=7&v=sQXVbcxczZg](https://www.youtube.com/watch?time_continue=7&v=sQXVbcxczZg)> . Acesso em outubro de 2018.

#### Referências para o estudante

NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL DE COXIM. Tutorial time toast. 2016. (20m 36s). Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=7&v=sQXVbcxczZg](https://www.youtube.com/watch?time_continue=7&v=sQXVbcxczZg)> . Acesso em outubro de 2018.

### 3.1.9 Anexos

#### Anexo 1: O que é um memorial?

O memorial é um gênero textual rico e dinâmico que se insere na “ordem do relatar”, isto é, gênero que relata fatos da memória, documentação de experiências humanas vivenciadas. O memorial pode ser considerado, ainda, como um gênero que oportuniza as pessoas expressarem a construção de sua identidade, registrando emoções, descobertas e sucessos que marcam a sua trajetória. É uma espécie de “diário”, no qual você pode escrever suas vivências e reflexões. É também um gênero que pode ser usado para que você marque o percurso de sua prática, enquanto estudante ou profissional, refletindo sobre vários momentos dos “eventos” dos quais você participa e ainda sobre sua própria ação.

Fazer um Memorial consiste, então, em um exercício de escrever a própria história, rever a própria trajetória de vida e aprofundar a reflexão sobre ela. Esse é um exercício de autoconhecimento.

#### Características do memorial

- Registro de acontecimentos da vida do autor;
- Sempre escrito em primeira pessoa;
- É ao mesmo tempo narrativo e descritivo;
- Apresenta uma narrativa seletiva, já que aborda fatos significativos para o autor.
- O autor é ao mesmo tempo escritor, narrador e personagem da sua história.

#### Anexo 2: De sol a sol

Quando fiz sete anos, minha vó Luzia me apontou e disse:

- Tá na hora dele entrá pra escola.

Minha mãe vendeu a marmitta, me comprou cartilha, caderno, lápis e tudo mais, pano para duas camisas brancas, para a calça azul; só faltou o calçado. Não fez diferença, quase todos os meninos iam de pé no chão.

A escola era uma sala do celeiro, trinta carteiras, a escrivaninha da professora e um quadro negro que tomava a parede inteira. Dona Carolina vinha da cidade para dar aulas na charrete da fazenda, trazia jornais e a correspondência do patrão.

O filho do campeiro, moleque levado, logo inventou de chamar dona Carolina de “dona Creolina”. Como o nome dele era Raimundo, ela botou nele o apelido de Viramundo, daí ele parou com aquela besteira.

Para mim a escola foi um tempo bom, eu apreciava ver as letras saírem redondinhas de meu lápis:

- Fessora, e quando acabar a cartilha?
- Quando acabar a cartilha você já saberá ler.
- Vou poder ler Gibi? Histórias em quadrinhos?
- Vai.
- O caso é que não tenho dinheiro para comprar.

Toda classe riu, a professora também:

- Então, no dia em que ler corretamente, trago uma dessas revistinhas para você.
- Verdade? Promete mesmo?
- Prometo.
- Dona Carolina é pra frente!

Foi um tempo bom o da escola, apesar da palavra “carestia” sempre presente nas prosas dos mais velhos, fosse na casa do vizinho, fosse na nossa.

Acabei o primeiro ano, fiz o segundo e quando estava para lá do meio do terceiro, setembro, com as chuvas e começo das plantações, uma noite, depois de muito cochichar com Luzia e a mãe triste, vô Juvenal tocou no meu braço e disse:

- Neguito, amanhã cedo cê vai com nós pra roça. A carestia... a carestia vai obrigar ocê a trabalhar com a gente. Tenho muita pena meu filho, mas acabou a folga da escola.

Sentado no degrau da cozinha, o prato de arroz com feijão sobre os joelhos, senti um nó na garganta, uma revolta me brotar no coração, queria arrebrantar em soluços. Na casa do lado, seu Venerando criou coragem, disse para o filho menor, meu colega de escola:

- Ocê também Zezinho, amanhã começa a gemer na enxada.

Do lado de cá até me senti melhor: “eu não estou sozinho na minha desgraça”. Olhei para minha vó, na beira do fogão – coava um café ralo – a mãe a chorar na porta da sala e o avô ali em pé, como a espera de uma palavra amiga.

- Não tem problema, vô. Não tem problema... respondi, enquanto que o meu peito parecia crescer, cheio de responsabilidades.

No dia seguinte, o sol nem tinha aparecido e já estávamos a caminho da roça. Manhã orvalhada, dessas que a gente pisa no capim e sai com a barra da calça molhada. De sol a sol. Desde que o sol nascia até quando ele desaparecia atrás do horizonte, a gente trabalhava de sol a sol.

PRADO, Lucília de Almeida. Disponível em <http://profhelen4e5ano.blogspot.com/2011/01/de-sol-sol.html> Acesso em outubro de 2018.





## **Anexo 4: Memórias - Teoria**

Memórias são textos produzidos para rememorar o passado, vivido ou imaginado. Para isso devem-se escolher cuidadosamente as palavras, orientados por critérios estéticos que atribuem ao texto ritmo e conduzem o leitor por cenários e situações reais ou imaginárias. Essas narrativas têm como ponto de partida experiências vividas pelo autor no passado, contadas como são lembradas no presente. Há situações em que a memória se apresenta por meio de perguntas que fazemos ou que fazem para nós. Em outras, a memória é despertada por uma imagem, um cheiro, um som.

Esse tipo de narrativa aproxima os ausentes, compreende o passado, conhece outros modos de viver, outros jeitos de falar, outras formas de se comportar e representa possibilidades de entrelaçar novas vidas com as heranças deixadas pelas gerações anteriores. As histórias passadas podem unir moradores de um mesmo lugar e fazer que cada um sintam-se parte de uma mesma comunidade. Isso porque a história de cada indivíduo traz em si a memória do grupo social ao qual pertence. Esse encontro é uma experiência humanizadora.

O autor de memórias literárias usa os verbos para marcar um tempo do passado: pretérito perfeito e pretérito imperfeito. Eles indicam ações e têm a propriedade de localizar o fato no tempo, em relação ao momento em que se fala.

O narrador em primeira pessoa é o narrador-personagem ou narrador-testemunha. No caso de memórias teremos, geralmente, o narrador-personagem, que tem por característica se apresentar e se manifestar como eu e fala a respeito daquilo que viveu. Conta a história dele sempre de forma parcial, considerando um único ponto de vista: o dele.

*CANUTO, Geraldo. Disponível em <[http://generostextuais2010.blogspot.com/2010/03/blog-post\\_2077.html](http://generostextuais2010.blogspot.com/2010/03/blog-post_2077.html)>. Acesso em outubro de 2018*



## **3.2 Federalismo e Território Brasileiro**

### **3.2.1 Contexto de utilização**

A sequência didática se insere no contexto do período da Primeira República brasileira e visa trabalhar com os alunos os conceitos de federalismo, Estado Federal, Unidades Federativas, que eram alguns dos ideais do movimento republicano. A partir desses conceitos a proposta é trabalhar com a atual configuração político administrativa do território brasileiro. Não é objetivo desta sequência apresentar outros aspectos da política brasileira, o foco é a questão federalista. Logo, a ideia que move essa sequência é dialogar com o conceito de federalismo que vigorava entre os defensores da república no final do século XIX e início do século XX com a atual estrutura do Brasil.

Trabalhar tópicos referentes às questões políticas é de grande importância para despertar nos alunos uma visão sobre o funcionamento do Estado, conhecer a dinâmica e as ideias que movem o fazer político os tornam mais conscientes sobre o papel do Estado em nossas vidas e por que temos que ser atuantes politicamente. Embora seja voltado para o estudo da primeira república nada impede que essa sequência seja utilizada em outros contextos em que uma discussão sobre política seja pertinente, como na Era Vargas ou durante a o período da redemocratização do Brasil com o fim da ditadura militar.

### **3.2.2 Objetivos**

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Compreender o conceito de federalismo pontuando as principais características de um Estado Federado;
- Conhecer a configuração do território brasileiro, identificando os estados no mapa político brasileiro pelo nome e forma;

- Distinguir um Estado Federado de um Estado Unitário, identificando as 3 esferas de governo brasileiras.

### **3.2.3 Conteúdo**

- Federalismo: Conceitos e características de Estados federados;
- Configuração do território brasileiro: Os estados que compõem o Brasil;
- Esferas de governo: Federal, Estadual, Municipal e seus respectivos representantes eleitos.

### **3.2.4 Ano e tempo estimado**

- Ensino Fundamental, 8º ano
- 3 horas aula de 50 minutos (150 minutos)

### **3.2.5 Previsão de Materiais e recursos**

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Computador;
- Datashow;
- Sala de informática;
- Caixa de som.

### **3.2.6 Desenvolvimento**

#### **Aula 1**

Inicie a aula buscando levantar o conhecimento prévio dos alunos sobre a estrutura do país.

1. Qual o nome da nossa cidade? Quem administra cidade?
2. Qual o nome do nosso Estado? Quem governa estado?

3. Liste algumas cidades e estados que vocês conhecem?
4. Qual o nome do cargo do governante do nosso país?
5. Qual o nome completo do nosso país? *(Deixe que eles respondam essa questão, porém não informe o nome completo caso eles errem).*

O objetivo das questões acima é perceber o grau de conhecimento dos alunos acerca da divisão política do país e dos administradores do executivo. Avalie, a partir das respostas, se está claro para eles a diferença entre cidade, estado e país e se conseguem identificar e associar o cargo prefeito, governador e presidente com suas respectivas funções como administradores do governo municipal, estadual e federal. Caso não esteja claro para eles esclareça esse pontos mostrando que o prefeito é o responsável pelo município e governador pelo estado e o presidente pelo país.

Use como referência, para ajudar a elucidar e trabalhar essa parte, o anexo 1 - Divisão político-administrativa do Brasil. O Power point de apoio também conta com alguns recursos visuais para complementar esse início (Slides 2 e 3). Como exemplo os slides trazem o estado de Minas Gerais e a cidade de Belo Horizonte, porém os marcadores nos slides podem ser movidos e posicionados sobre outros estados e municípios caso seja necessário. (As imagens para montar o Power point estão disponíveis no anexo 3).

Após esse primeiro momento é hora de entrar no conceito de federalismo, e para introduzi-lo retome a última pergunta das questões com as quais iniciou a aula:

Qual o nome completo do nosso país?

**Resposta:** *República Federativa do Brasil*

Apresente a resposta a partir da leitura do fragmento do Artigo primeiro da Constituição Federal. (slide 5)

“Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal...” (BRASIL 1988)

Logo após leia a definição: O **Federalismo** é uma forma de organização política em que diversos grupos (estados, províncias) se unem para formar um Estado Central, mantendo autonomia e responsabilidades.

É importante que aqui o aluno entenda o significado de um país ser uma federação, associar que estado e unidade federativa são a mesma coisa. Perceber que com a federalização os estados têm autonomia e responsabilidades ligando essa ideia ao diálogo inicial acerca das atribuições dos chefes do executivo (prefeito, governador e presidente). É importante deixar claro que não há hierarquia, o presidente não manda nos governadores e os governadores não mandam nos prefeitos. Apresente a tabela *Responsabilidades dos três níveis de governo para saúde, educação e segurança e justiça (slide 6)* e mostre que cada uma das esferas de governo tem responsabilidades para com administração dos serviços do Estado, deixando claro que as responsabilidades são divididas. Faça uma comparação entre Estado Unitário e Estado Federal para que os alunos entendam que existe outra forma de organização do Estado.

*O Anexo 2: O que é federalismo e Anexo 3: Estados Unitário e Federal: Afinal, quais são as diferenças?* Oferecerão subsídios para trabalhar essa parte, um texto define bem o que é federalismo assim como suas características e o outro apresenta as diferenças entre as formas de estado unitário e federal. Os slides 4, 5 e 6 podem ser utilizados como recursos visuais para essa parte.

Finalize esse encontro com o slide 7, apresentando para os alunos o mapa político do Brasil a quantidade de estados (26 + DF) e municípios (5.570). Ao apresentar esses dados chame a atenção para a importância dessa divisão para o controle administrativo do território brasileiro.

Antes de terminar solicite que os alunos façam uma pesquisa sobre os estados que compõem o Brasil, quantidade de estados e municípios, oriente-os a analisarem a configuração territorial brasileira e quais estados compõem o país. Informe-os que na próxima aula será realizada uma gincana sobre o assunto.

## Aula 2

Nesse encontro o foco principal é trabalhar com a configuração política do território brasileiro. Separe a turma em 4 grupos. Inicie questionando-os sobre a tarefa passada para eles no final do último encontro. Use o slide 8 do Power point de apoio com o mapa político do Brasil. Escolha alguns estados aleatoriamente para testar o conhecimento da turma.

Serão utilizados o Anexo 4 e 2 Objetos de Aprendizagem são eles:

- **Monte o Mapa:** consiste em um quebra cabeça do mapa político do Brasil, o objetivo é montar o mapa. Está disponível em duas formas:
  - Jogar direto online:  
<https://www.jogosdaescola.com.br/play/index.php/geografia/393-monte-o-mapa-do-brasil>
  - Baixar para o computador:  
<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/9515>
- **GeoMapa:** trata de um jogo onde será exibido o mapa político do Brasil, os estados vão piscar um a um e o usuário deverá marcar nas opções que tem ao lado de qual estado se trata.  
<https://virtual.ufmg.br/20182/mod/folder/view.php?id=89566&forceview=1>
- **Anexo 4: Cartas dos estados brasileiros:** contam com 28 cartas, uma para cada estado, Distrito federal e uma carta coringa intitulada República Federativa do Brasil (seu uso será explicado abaixo).

A gincana será dividida em duas etapas.

**1º Etapa:** serão utilizados o Objeto de Aprendizagem Monte o mapa e as cartas do anexo 4, siga as instruções abaixo:

Figura 1: Jogo Monte o Mapa



Fonte: print da tela do jogo Monte o Mapa

1. Projete no Power point o jogo *Monte o Mapa* (figura 1), embaralhe as cartas e coloque-as em uma mesa viradas para baixo.
2. Cada grupo vai designar um membro para ir ao computador e montar o mapa. Antes de montar o integrante escolhido vai retirar uma carta, o estado que constar na carta deverá ser colocado no mapa.
3. São 28 cartas, 7 cartas para cada um dos 4 grupos, assim, essa etapa será dividida em 7 rodadas. Em cada rodada um membro diferente do grupo deverá ser escolhido para montar o mapa.
4. Aquele que não conseguir montar sua parte do quebra cabeça poderá ficar com a carta e tentar montar na próxima rodada, mas não poderá escolher outra carta.
5. Dentre as 28 cartas tem uma carta coringa “República Federativa do Brasil”, aquele que tirar essa carta poderá escolher outra carta naquela rodada

deixando o grupo responsável apenas por 6 estados enquanto os outros continuarão com 7.

6. Vencerá o grupo que conseguir colocar corretamente os sete estados primeiro. Com Primeiro, segundo, terceiro lugar e quarto lugares.

1º Lugar – Finaliza com 4 pontos

2º Lugar – Finaliza com 3 pontos

3ª Lugar – Finaliza com 2 pontos

4ª Lugar – Finaliza com 1 ponto

**2º Etapa:** será utilizado o Objeto de Aprendizagem GeoMapa. Deverá ser mantido o mesmo grupo da primeira etapa. Dessa vez a atividade envolverá todo o grupo.

1. Um integrante do grupo deverá ser designado para ir até o computador;
2. Ao piscar o estado no mapa o nome dele deverá ser marcado na coluna de nomes no lado direito (figura2), grupo poderá opinar para ajudar o colega. Ao acertar uma barrinha verde crescerá quando errar crescerá uma barrinha vermelha. Vencerá quando a barra verde superar a vermelha, caso contrário perderá.
3. O tempo de cada grupo será cronometrado pelo professor. Vencerá aquele que conseguir vencer em menor tempo. Aquele que perder será eliminado.

A utilização desses Objetos de Aprendizagem nos moldes que foi apresentado permitirá pouco tempo para que os alunos explorem essas ferramentas, o ideal é que após conhecerem eles tenham a oportunidade de explorarem melhor os OA. Para isso reserve um tempo para que utilizem a sala de informática, caso a escola tenha. Se possível realize esse segundo encontro na sala de informática.

Figura 2: Tela do jogo GeoMapa



Fonte: Print da tela do jogo GeoMapa

Conclua esse encontro retomando com os alunos os conceitos vistos no encontro anterior (federalismo, autonomia, unidade federativa, descentralização) e a partir da atividade desse encontro a importância de perceberem o funcionamento do estado, saberem o papel de cada estado e município no funcionamento do país assim como reconhecer a própria estrutura territorial do estado.

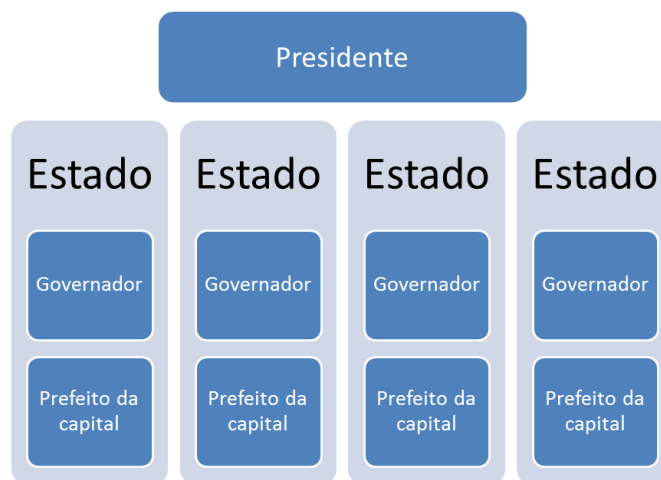
### Aula 3

A sequência didática será finalizada com a apresentação de um trabalho de pesquisa. Forme novos grupos, dessa vez pode ser de 4 a 6. Sorteie entre os grupos as cartinhas do Anexo 4. Cada grupo deverá fazer uma pesquisa sobre o estado que coube a eles. O número de cartas não será o mesmo, garanta que os grupos maiores fiquem com maior número de cartas, a carta coringa não entra nessa divisão. Garanta que cada grupo conte com ao menos um membro que tenha acesso a computador e internet para as pesquisas. Se possível reserve a sala de informática da escola, caso tenha para facilitar a execução da atividade pelos alunos.

A atividade deverá ser feita em Power point para apresentar. E na apresentação deve constar as seguintes informações:



1. Mapa das unidades federativas que coube ao grupo e/ou mapa político do Brasil com os estados pesquisados sinalizados no mapa;
2. Nome do estado;
3. Região à qual pertence;
4. Capital;
5. Elaborar um esquema identificando os representantes eleitos das três esferas de governo referente à capital estadual, governador do estado e presidente da república, como no quadro a seguir:



Fonte: elaborado pelo autor

6. População;
7. Bandeira;
8. Referências.

Todas essas informações podem ser adquiridas no site do IBGE, oriente-os sobre a importância de buscar informações em sites confiáveis, os institucionais podem fornecer as informações mais precisas e atualizadas.

### 3.2.7 Avaliação

A partir dessa sequência didática aconselha-se a distribuir 5 pontos para a turma, as avaliações serão divididas em 3 tipos:

**Participação:** 1pts

- Cooperou com o grupo;
- Contribuiu para o bom andamento da aula.

**Atividade proposta:** 1 pts.

- Todos os itens pedidos foram atendidos.
- As informações atendem ao que foi pedido, apresenta equívoco ou erros.
- Apresentação, vocabulário, clareza na apresentação, demonstra domínio do assunto.

**Desenvolvimento:** 3 pts.

Aqui deverá ser avaliado o desenvolvimento dos alunos ao longo da SD com relação aos objetivos propostos. Deve-se levar em conta se os conceitos trabalhados (federalismo, esferas de governo) ficaram claros para os estudantes e foram empregados de forma correta por eles. Apresentaram proficiência no uso das tecnologias utilizadas durante as atividades, tanto em sala quanto nas pesquisas. Identificaram de forma correta a localização dos estados demonstrando conhecimento sobre a configuração do território brasileiro. Faça um balanço sobre o desenvolvimento a partir do conhecimento prévio que apresentaram no início da SD e o desempenho nas atividades. É importante atentar para o fato que essa avaliação também avaliará o próprio processo, logo abra espaço para que os alunos também façam suas colocações, opinem sobre a experiência e expressem seus conhecimentos. O indicado é que as considerações sejam feitas oralmente ao final das apresentações.

### 3.2.8 Referências

#### Referências para o professor

BARBOSA, Antônio José. O federalismo brasileiro. Disponível em <<https://www12.senado.leg.br/jovemsenador/home/arquivos/textos-consultoria/o-federalismo-brasileiro>> Acesso em novembro de 2018.

RABAT, Marcio Nuno. O federalismo brasileiro. In: A federação: Centralização e Descentralização do poder político no Brasil. Disponível em <[bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1460/federacao\\_centralizacao\\_rabat.pdf?sequence=5](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1460/federacao_centralizacao_rabat.pdf?sequence=5)> Acesso em novembro de 2018.

MATTOS, Alessandro Nicoli de. Três níveis de governo: o que faz o federal, o estadual e o municipal? POLITIZE, 2017. Disponível em <<https://www.politize.com.br/niveis-de-governo-federal-estadual-municipal/>>. Acesso em novembro de 2018.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

PRESTES, Lisiê Ferreira. Federalismo e sua aplicabilidade no sistema brasileiro atual. Disponível em <<https://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/artigo/3084/federalismo-aplicabilidade-sistema-brasileiro-atual>>. Acesso em novembro de 2018.

#### Referências para o estudante

MUNDO EDUCAÇÃO. Divisão político-administrativa do Brasil Disponível em <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/divisao-politicoadministrativa-brasil.htm>>. Acesso em novembro de 2018.

IBGE. Atlas Escolar. Disponível em <<https://atlasescolar.ibge.gov.br/mapas-atlas/mapas-do-brasil/federacao-e-territorio>>. Acesso em novembro de 2018.

### **3.2.9: Anexos**

#### **Anexo 1: Divisão político-administrativa do Brasil**

O Brasil é um país autônomo e independente politicamente, possui um território dividido em estados, que nesse caso são vinte seis, além do distrito federal que representa uma unidade da federação que foi instituída com intuito de abrigar a capital do Brasil e também a sede do Governo Federal.

Foram vários os motivos que levaram o Brasil a realizar uma divisão interna do território, dentre eles os fundamentais foram os fatores históricos e político-administrativos. Esse processo teve início ainda no período colonial, momento esse que o Brasil estava dividido em capitânicas hereditárias, dessa forma estados como Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte são derivados de antigas capitânicas estabelecidas no passado momento no qual vigorava esse tipo de divisão.

Um dos motivos que favorece a divisão interna do país é quanto ao controle administrativo do território, no qual subdivide as responsabilidades de fiscalizar em partes menores, uma vez que grandes extensões territoriais sem ocupação e ausência de estado podem provocar uma série de problemas, inclusive de perda de territórios para países vizinhos.

No fim do século XIX praticamente todos os estados já estavam com suas respectivas configurações atuais, porém alguns estados surgiram posteriormente, como o Mato Grosso do Sul (1977) e o Tocantins (1988), provocando uma remodelagem na configuração cartográfica e administrativa interna do país.

Estados significam unidades da federação brasileira. O Brasil possui leis próprias, pois está organizado politicamente e detém total autonomia. As leis são criadas em nível federal e são soberanas, no entanto, estados e municípios possuem leis próprias, mas que são subordinadas às leis nacionais, no caso, a Constituição Federal. Além da divisão em federações existem dentro dos estados, a

regionalização em município, que possui leis particulares que são submissas às leis federais, essa regionalização ainda pode ser dividida em distritos.

FREITAS, Eduardo de. Divisão político-administrativa do Brasil. Disponível em <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/divisao-politicoadministrativa-brasil.htm>>. Acesso em novembro de 2018.

## **Anexo 2: O que é o Federalismo**

Federalismo ou federação é um tipo de sistema político no qual vários grupos, estados e províncias se unem para formar uma organização mais ampla, conservando a autonomia de cada um dos grupos.

Este sistema político é uma forma de organização do estado que apresenta uma divisão territorial formada pelas organizações políticas, como estados e províncias.

Estas organizações são chamadas de **unidades federativas**, que se unem para formar uma espécie de **sistema central**, representado por uma constituição, que vai reger a organização territorial. Entretanto, cada uma das unidades vai possuir sua autonomia para definir assuntos de diversas naturezas como, por exemplo, criação de leis, definição de políticas públicas, criação e arrecadação de impostos, etc.

O **modelo territorial federalista** tem como finalidade principal manter o equilíbrio de poder entre os diversos territórios, de maneira que cada um possua sua própria legislação e que esta possa estar adequada com as necessidades dos habitantes, com o adendo de que somente o sistema central é que possui soberania entre todas as legislações aplicadas.

E por se tratar também de um sistema onde parte de um “acordo” entre as organizações políticas, existe a implicação de uma cooperação entre os envolvidos, o governo central e os governos subnacionais locais.

Nele também existe um mecanismo de delegação, onde o poder político central é compartilhado por cada uma das unidades federativas.

O federalismo é um sistema de organização utilizado também em outras áreas, como nos sindicatos, onde cada uma das seções ou federações tem sua própria autonomia, mas ao mesmo tempo formam uma entidade comum.

### **Características do Federalismo**

Ainda que uma federação tenha características bem peculiares e conforme sua realidade local, ela também pode ter pontos comuns com todas as demais federações.

O primeiro deles é a **descentralização política**, onde é dada a autonomia a certos núcleos descentralizados de poder político. Esta autonomia concede as unidades federativas o poder de auto-organização por meio da elaboração de suas constituições estaduais.

Outro ponto em comum entre as federações é que as **unidades federativas somente são autônomas entre si**, porque apenas o Estado Federal é soberano. Neste sentido, existe uma constituição que confere estabilidade institucional à federação, bem como a existência de um ente guardião desta, representado em sua maioria pelos Supremos Tribunais Federais.

Existem também outros pontos como:

- Repartição de competências entre os entes federativos;
- Inexistência do direito de secessão, separação ou retirada do ente federativo;
- Possibilidade de intervir em casos de crises institucionais.

SIGNIFICADOS. Significado de federalismo. Disponível em < <https://www.significados.com.br/federalismo/>>. Acesso em novembro de 2018.

### **Anexo 3: Estados Unitário e Federal: afinal, quais são as diferenças?**

Tema caro à Ciência Política e ao Direito Constitucional, o estudo das Formas de Estado é de essencial importância para a compreensão da estrutura do Estado Brasileiro e do sistema de repartição constitucional de competências.

Diferentemente das Formas de Governo, em que vislumbramos os três modelos clássicos de exercício de poder, quais sejam a Democracia, a Aristocracia e a Monarquia, quando se fala em Formas de Estado, temos duas figuras típicas: o Estado Unitário e o Estado Federal.

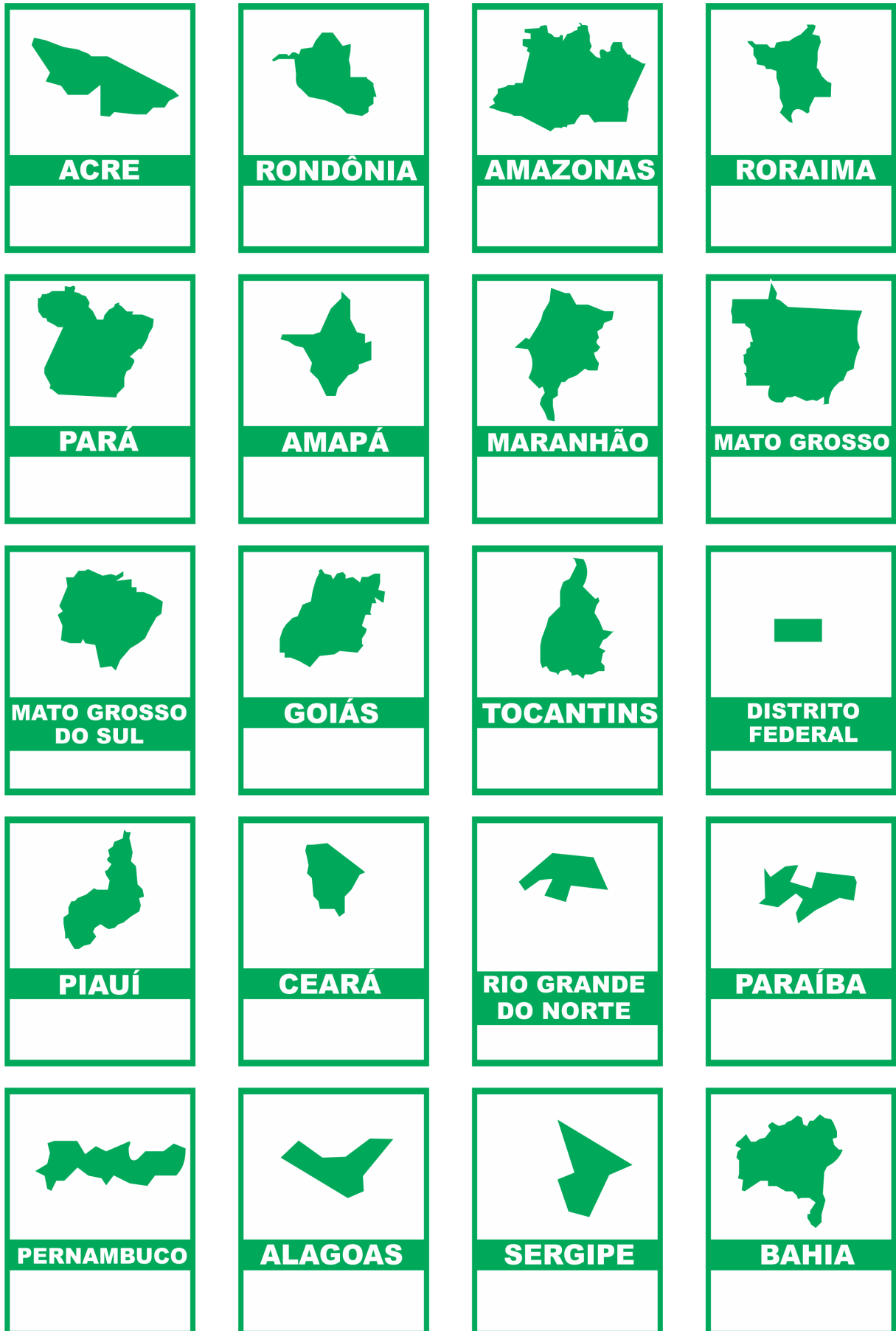
Sabendo que a forma adotada pelo Brasil foi a Federal, como expressa logo o artigo primeiro da Constituição, cabe a nós estabelecer o ponto diferencial entre as duas estruturas.

De maneira sucinta poder-se-ia dizer: a diferença é que no Estado Unitário, há apenas descentralização administrativa, enquanto no Estado Federal vigoram as descentralizações política e administrativa. Ainda assim, poderiam restar a perguntas: e daí? O que isso quer dizer?

Ora, descentralização administrativa é necessária a qualquer Estado, dado que para executar os diversos serviços públicos precisa-se de entidades dotadas de personalidade jurídica, ou seja, capazes de contrair obrigações e exigir direitos. O ponto diferencial, no entanto, é a existência, no Estado Federal, de Entes dotados de autonomia política e organizacional a tal ponto que possuem Constituições próprias.

Assim, pode-se dizer que a possibilidade de auto-organização, tendo uma Constituição própria, a autonomia financeira e orçamentária, que são dadas aos Estados-membros, são o toque que marca a separação do que seria um Estado Unitário, como a França, do que é um Estado Federal, como o Brasil ou os EUA.

CASTRO, Gabriel. Estados Unitário e Federal: afinal, quais são as diferenças? Disponível em <<https://direitodiario.com.br/estados-unitario-e-federal-afinal-quais-sao-as-diferencas/>>. Acesso e novembro de 2018

**Anexo 4: Cartas dos estados brasileiros**





## Anexo 5: Slides do Power Point

# FEDERALISMO

**Área do conhecimento:** História

**Eixo Temático:** Construção do Brasil: Território, Estado e Nação

## INÍCIO DE CONVERSA

1. Qual o nome da nossa cidade? Quem administra cidade?
2. Qual o nome do nosso Estado? Quem governa estado?
3. Liste algumas cidade e estados que vocês conhecem?
4. Qual o nome do cargo do governante do nosso país?
5. Qual o nome do completo do nosso país?

## NÍVEIS DE GOVERNO



- FEDERAL:** Presidente, Deputados Federais e Senadores
- ESTADUAL:** Governador e Deputados Estaduais
- MUNICIPAL:** Prefeito e Vereadores

## DEFININDO FEDERALISMO

“Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal...”  
(BRASIL 1988)

O **Federalismo** é uma forma de organização política em que diversos grupos (estados, províncias) se unem para formar um Estado Central, mantendo uma certa autonomia e responsabilidades.

## CARACTERÍSTICAS DO FEDERALISMO

- ❑ Descentralização política;
- ❑ Autonomia das unidades federativas (estados);
- ❑ Repartição das competências;
- ❑ Inexistência do direito de secessão (ou seja os estados não podem se separar da união);
- ❑ Possibilidade do governo federal intervir na unidades.

### RESPONSABILIDADES DOS TRÊS NÍVEIS DE GOVERNO PARA A SAÚDE, EDUCAÇÃO E SEGURANÇA E JUSTIÇA

NÍVEIS/SERVIÇOS	SAÚDE	EDUCAÇÃO	SEGURANÇA E JUSTIÇA
FEDERAL	Não tem responsabilidade direta sobre os serviços de saúde, mas organiza e financia o SUS (Sistema Único de Saúde)	- Cria a Política Nacional de Educação - Regula as instituições de ensino - Ensino superior - Ensino técnico	- Defesa Nacional (incluindo as Forças Armadas) - Polícias Federais - Presídios Federais - Tribunais Superiores
ESTADUAL	Atendimento para casos mais complexos, diagnósticos e terapias (ex: hospitais)	- Educação do ensino médio - Educação da 2ª parte do ensino fundamental - Alguns estados também oferecem ensino superior	- Polícia Militar - Polícia Civil - Corpo de Bombeiros - Sistema de Execuções Penais - Tribunais Estaduais
MUNICIPAL	Atendimento básico (ex: postos de saúde)	- Creches - Educação infantil - Educação da 1ª parte do ensino fundamental	- Guarda civil municipal

Fonte: POLITIZE. Disponível em <<https://www.politize.com.br/niveis-de-governo-federal-estadual-municipal/>>. Acesso em novembro de 2018.

# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Brasil: político (2012)



26 Estados e o Distrito Federal

5.570 Cidades

# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



## **3.3 Leitura e interpretação de fábulas**

### **3.3.1 Contexto de utilização**

O contato com a literatura está presente na vida do aluno desde os anos iniciais na escola, em muitos casos, esse contato se dá antes mesmo de ingressarem nos estudos, proporcionado pela família e até mesmo programas infantis. É através da leitura que o aluno começa a compreender o mundo à sua volta, tomando como exemplo lições e modelos através da experiência da leitura. Nesse sentido a fábula se coloca como uma importante fonte de conteúdo moral. A partir das situações vivenciadas por suas personagens, com os quais a criança facilmente se identifica, temas como preguiça, intolerância, persistência e coragem são apresentados em uma narrativa rápida e simples, capaz de atrair a atenção dos jovens e passar sua mensagem.

Porém, para um eficiente uso desse tipo de texto é importante que o aluno compreenda a estrutura e função de uma fábula, aprendendo a interpretá-la, absorver e transmitir sua moral. Essa sequência se insere no conteúdo de língua portuguesa e literatura abordando os gêneros literários. O foco será a leitura e interpretação de texto a partir das fábulas.

### **3.3.2 Objetivos**

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Conhecer o gênero textual fábula e pontuar suas principais características;
- Fazer a leitura crítica de uma fábula identificando sua moral;
- Conhecer a história das fábulas identificando os principais fabulistas;
- Redigir uma fábula de forma coesa com clareza e com uma moral.

### 3.3.3 Conteúdo

- Gênero textual fábula: História das fabulas e os principais fabulistas, características de uma fábula;
- Leitura e interpretação de texto: leitura crítica de fábulas e identificação da moral da história;
- Redação de um texto narrativo dentro dos padrões de uma fábula.

### 3.3.4 Ano e tempo estimado

- Ensino Fundamental, 6º ano
- 6 aulas de 50 minutos (200 minutos)

### 3.3.5 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Computador;
- Datashow;
- Sala de informática;
- Cópias do anexo 4 e 7 para a turma;
- Celulares.

### 3.3.6 Desenvolvimento

#### Aula 1

Inicie a aula com a leitura da fábula o Leão e o Rato de La Fontaine. Porém não leia a moral da história para os alunos:

#### O Leão e o Rato

Um rato foi passear sobre um leão adormecido. Quando este acordou, pegou o rato. Já estava para devorá-lo quando o rato pediu-lhe para deixá-lo ir embora:

- Se me poupare - disse -, te serei útil.

E o leão, achando aquilo engraçado, soltou-o. Tempos depois, o leão foi salvo pelo rato agradecido. Ele fora capturado por caçadores que o amarraram em uma árvore. O rato o ouviu gemer: foi até lá , roeu as cordas e o libertou. E disse ao leão:

- Naquele dia zombaste de mim porque não esperavas que eu mostrasse minha gratidão; Aprende então que entre os ratos também se encontra o reconhecimento.

**Moral da história:** Quando a sorte muda os mais fortes tem necessidade dos mais fracos

ESOPO, 2014

Ao terminar a leitura lance algumas questões para os alunos:

1. Vocês conhecem essa fábula?
2. Qual a moral dela? O que ela nos ensina?
3. Vocês sabem o que é uma fábula ou já ouviram essa palavra?
4. Quais outras fábulas vocês conhecem?

A partir das questões acima será possível ter uma noção do conhecimento prévio dos alunos sobre o conteúdo da aula. Após responderem sobre a moral da história faça uma leitura da moral presente no texto (confirmando os acertos e corrigindo os erros).

Questione-os se alguma vez alguém já subestimou a capacidade deles, achando que não eram capazes de fazer algo e como se sentiram. Pergunte também se eles já chegaram a subestimar a capacidade de algum colega. Reflita com eles como esse comportamento pode ofender alguém e como também podemos nos surpreender com o que as pessoas são capazes, usando o exemplo do pequeno rato que salvou o leão.

A partir dessa reflexão procure mostrar uma das principais características das fábulas que é a sua aproximação com questões do cotidiano do ser humano. Anote no quadro as fábulas que eles conhecerem, peça que falem um pouco sobre elas e



identifique com eles a moral das histórias que citarem, reforçando essa característica cotidiana e moralizante das fábulas.

Nos anexos 1 e 2 e nas referências você encontrará textos para melhor embasar a exposição sobre o tema das fábulas, com definições, características, história e alguns fabulistas destacando Esopo, Fedro, La Fontaine e Monteiro Lobato. No anexo 7 você encontrará, também, as imagens para a montagem de uma apresentação em Power Point que pode ser apresentado aos alunos.

Após essa conversa inicial apresente para eles a origem da palavra fábula:

***Fábula:*** deriva do verbo *fabulare* (conversar, narrar) que também deu origem ao substantivo português "fala" e ao verbo "falar".

A partir da definição discuta com eles a origem do termo fábula, expondo as origens desse tipo de narrativa na oralidade, ou seja, eram histórias passadas de uma pessoa para outra e só posteriormente escrita. A forma simples de narrar uma fábula leva a crer que tiveram origem na sabedoria popular. Exponha para a turma as características de uma fábula:

- Narrativa curta e simples;
- Escrita em prosa ou em poesia;
- Geralmente com a presença de animais que falam (ou seres fabulosos);
- Serve para ilustrar alguns comportamentos humanos (vícios e virtudes);
- Composta de duas partes:
  - ✓ Narrativa: alegórica uma vez que os animais representam aspectos da sociedade;
  - ✓ Moral: frase curta que expõe a lição que se pode tirar da narrativa.

Apresente também o breve histórico sobre as fábulas e os quatro fabulistas que constam no Power point. Para finalizar a aula proponha o desafio a seguir:

**Ao longo da aula alguns animais apareceram nos slides. Você se lembra quais animais são? A quais fabulas eles pertencem?**

Deixe que eles respondam ao desafio apontando aqueles que conseguiram acertar. As fábulas que ilustram os primeiro 4 slides são: O Leão e o ratinho, A galinha dos ovos de ouro, A raposa e as uvas e A tartaruga e a lebre respectivamente.

Caso tenham dificuldade de responder permita que façam anotações e pesquisem em casa. Retome esse desafio no inicio da próxima aula. Caso a turma não conheça as fábulas citadas você as encontrará no **anexo 4**, exceto do Leão e o ratinho que aparece no início da sequência.

## **Aula 2**

Inicie a aula retomando algumas questões da aula anterior como o conceito de fábula, quem são os principais fabulistas. Em seguida inicie um debate tendo como base as três versões da fábula “A cigarra e a formiga”, presente no **anexo 3**.

Faça cópias e distribua os textos para os alunos aleatoriamente, de modo que parcela da turma só terá contato com uma versão. Deixe um tempo para que façam suas leituras e depois peça que escrevam na parte indicada, abaixo do texto, qual a moral da história, para eles e que compartilhem com a turma. Em um dado momento haverá um conflito entre as morais, principalmente com relação à fábula de Lobato e as demais. Nesse ponto solicite alguns alunos que leiam as fábulas, garantindo que as três versões sejam compartilhadas nesse momento. Depois lance as questões para o debate:

1. Qual a diferença entre as três versões?
2. Porque ocorre essas diferenças?
3. Qual a visão que se tem do trabalho nas três versões?
4. Qual a opinião de vocês sobre o destino da cigarra nas versões apresentadas? Qual final você daria para a cigarra?

O objetivo desse debate será, principalmente, trabalhar as releituras de uma fábula, e reforçar a questão do seu diálogo com a sociedade em que ela é contada e as diferenças entre elas. Entre a versão de Esopo e La Fontaine a moral não muda, mas sim a estrutura do texto que, na segunda versão, está em verso, e apresenta um grau de erudição nas palavras, isso se deve ao fato de La Fontaine ser um poeta, além de fabulista. Já na versão de Esopo temos um texto mais direto e de simples compreensão. Na versão de Lobato, toda a moral é reformulada, havendo uma valorização do talento da cigarra, que nas versões anteriores era tido como improdutivo. Vê-se em Lobato a valorização da arte (música) como forma de entretenimento e atividade que alivia as tensões. Pode-se perceber também que na visão dos dois fabulistas mais antigos o trabalho braçal é mais valorizado, pois está ligado à produção, e a uma visão anterior de que atividades não braçais são menores e improdutivas, relegando o cantor ao status de vagabundo. Obviamente, cada interpretação está ligada à sua época, não se pode considerar uma visão certa ou errada.

### **Aula 3 e 4**

Para essa etapa da SD serão necessárias duas aulas e o uso do laboratório de informática. O objetivo será permitir aos alunos pesquisarem um pouco mais sobre os fabulistas. Solicite que eles façam, em duplas, uma pesquisa sobre cada um dos quatro citados: Esopo, Fedro, La Fontaine e Monteiro Lobato, e pesquisem no mínimo outros dois. Nessa pesquisa deve constar:

- O nome do fabulista;
- Local onde viveu;
- Data (aproximadamente no caso dos antigos);
- Fábulas que escreveu (citar no mínimo 3 fábulas);
- Outras informações que achar relevantes.
- Cada dupla deverá escolher uma fábula (não tem problema se forem repetidas) e assim como Monteiro Lobato fez com a cigarra e a formiga, as duplas devem recontar a fábula escolhida, mudando a narrativa para conferir à ela uma nova moral.

Essa mesma dupla estará junta na próxima atividade, e será necessário o uso de celulares. Se possível tente juntar os alunos de modo a garantir ao menos um celular por dupla. Mais detalhes sobre a atividade será dado adiante.

Essa atividade será um exercício inicial para prepará-los para a atividade final quando terão de desenvolver suas próprias fábulas. Oriente-os na pesquisa, auxiliando aqueles que tiverem dificuldade. Nesse momento avalie as habilidades dos alunos em lidar com tecnologias e o processo de pesquisa. Ao final as fábulas recontadas deverão ser socializadas com a turma. Disponibilize um tempo para que cada dupla exponha seu trabalho obedecendo a seguinte ordem:

1. Nome da fábula;
2. Autor;
3. Leitura da fábula Original + Moral;
4. Narração da fábula recontada + Moral (deve ser apresentada como uma narrativa da tradição oral sem leitura).

## **Aula 5**

Nessa aula os alunos irão começar o processo de produção de uma fábula com temática mais moderna, dentro daquilo que lhes é contemporâneo. Na seção de referência para os estudantes você encontrará alguns sites com exemplos de fábulas modernas assim como um tutorial com alguns passos para a elaboração de uma fábula.

Disponibilize para eles os sites das referências para ajudar na produção deles. Retome com eles a questão das mudanças e “atualizações” das fábulas de acordo com o tempo em que ela é escrita e debata com eles sobre a experiência de reescreverem o final de uma fábula (atividade da aula anterior) e a partir disso lance a proposta de produzir uma fábula.

Para a execução dessa atividade permita que os alunos utilizem seus celulares, a atividade será realizada com a mesma dupla da atividade anterior. Para a execução dessa atividade será necessário instalar o aplicativo **story telling cubes**:

## Tutorial


1. Pelo seu celular acesso o Google play (IOS) ou Apple Store (Iphone).
2. Digite no campo de pesquisa *story telling cubes*.  Instale o aplicativo.
3. Ao abrir o aplicativo você verá a tela a seguir (imagem 1):

Imagem 1



Imagem 2



Fonte: print da tela do aplicativo

4. Existem variadas opções de embaralhamento, mas como estamos trabalhando com fábulas iremos limitar a opções para animais (imagem2). Caso você deseje ampliar um pouco as opções contos de fadas pode ser utilizado).
5. Basta balançar o aparelho para que os dados embaralhem e caiam com faces variadas para cima.

Cada dupla irá embaralhar e anotar os elementos que caírem para cima, as figuras de maior interesse são os animais que aparecerem. Com essas imagens anotadas cada dupla terá como função elaborar uma fábula moderna. Além dos elementos do aplicativo as fábulas deverão contar com dois temas que serão sorteados nas fichas de assunto presentes no **anexo 5**. As fichas são divididas em dois temas: o primeiro é alguma tecnologia atual, geralmente ligada ao entretenimento, e o segundo é algum comportamento. Juntamente com os animais sorteados no aplicativo os temas deverão ser abordados na fábula.

**Exemplo:** se no aplicativo foram sorteados uma vaca, um sapo e um elefante, e nas fichas de assunto saem facebook e intolerância. A fábula deve ter como personagem os animais sorteados (vaca, sapo e elefante), e outros elementos sorteados no aplicativo, e o tema trará a questão da intolerância relacionando com o facebook.

Cada dupla receberá uma folha de atividade (anexo 6) para escrever a fábula. A folha conta com espaço para o título, uma ilustração (colagem ou desenho) e moral.

### **6ª aula**

A última aula ficará exclusiva para a socialização. Cada dupla deverá narrar a fábula que produziu. Será importante também, nesse momento, fazer uma reflexão sobre o que as fábulas produzidas por eles dizem sobre nossa sociedade, no que tange as tecnologias e o comportamento atual.

- Como as redes sociais influenciam no comportamento de cada um?
- É positiva essa influência? Se não como canaliza-la para algo bom?

Essa reflexão não necessita ser avaliada, é apenas para que os jovens pensem um pouco sobre a produção deles e seu diálogo com a sociedade.

### **3.3.7 Avaliação**

A partir dessa sequência didática aconselha-se distribuir até 6 pontos para a turma. Proporcione um ambiente de avaliação dialogada onde os alunos possam expressar sua opinião, conhecimentos adquiridos e habilidades desenvolvidas.

Faça a avaliação com base na aprendizagem apresentada pelos alunos, avaliando o percurso ao longo da sequência didática e fazendo as intervenções necessárias. É importante atentar tanto para o sucesso tanto do aluno quanto da efetividade da SD em seus objetivos. Avalie se os alunos tiveram uma boa compreensão do que é uma fábula, se o conceito de moral ficou claro para eles. Espera-se que sejam capazes de identificar a moral das fábulas apresentadas e utilizarem-na em suas produções de forma adequada. Observe se utilizaram os meios de pesquisa de forma efetiva e encontraram novas informações sobre os fabulistas.

É importante também avaliar se os textos produzidos apresentaram coesão e clareza, a criatividade e a participação ao longo do processo. O desenvolvimento da leitura e expressão oral também deve ser levado em conta.

### 3.3.8 Referências

#### Referências para o professor

BAGGIO, Regina Maria; STRIQUE, Marilúcia dos Santos Domingos. A fábula como estratégia para o desenvolvimento da leitura e da escrita na EJA, 2008. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uel\\_port\\_pdp\\_ester\\_praisler\\_pereira.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_port_pdp_ester_praisler_pereira.pdf)> Acesso em abril de 2019. ISBN 978-85-8015-039-1.

ESOPO. Fábulas. Trad. Antônio Carlos Vianna. Porto Alegre: L&PM, 2014.

LA FONTAINE, J. Fábulas de La Fontaine. Trad. Vários tradutores. São Paulo: Martin Claret, 2005.

#### Referências para o estudante

ALBERTO FILHO. Fábulas de Esopo ilustradas e comentadas. Site de dicas, 2019. Disponível em <<https://www.sitededicas.com.br/fabulas-de-esopo-ilustradas3.htm>> Acesso em abril de 2019.

MORAES, Nilo da Silva. Fábulas modernas. Almanaque cultural brasileiro, 2018. Disponível em <<http://almanaquenilomoraes.blogspot.com/2018/01/fabulas-modernas.html>> Acesso em outubro de 2019.

FÁBULAS modernas. Língua Portuguesa, 2014. Disponível em <<http://gleice-linguaportuguesa.blogspot.com/2014/05/fabulas-modernas.html>> Acesso em outubro de 2019.

MOTTA, Carlos Eduardo Varella Pinheiro. Fábula. Info Escola. [2014?]. Disponível em: < <https://www.infoescola.com/generos-literarios/fabula/>> Acesso em abril de 2019.

MCMANUS, Danielle. Como escrever uma fábula. WikiHow, 2019. Disponível em <<https://pt.wikihow.com/Escrever-uma-F%C3%A1bula>> Acesso em outubro de 2019.

### 3.3.9 Anexos

#### Anexo 1: Fábulas - Esopo, Fedro e La Fontaine

A palavra latina "Fábula" deriva do verbo *fabulare* - "conversar, narrar" - e dessa origina-se o substantivo português "fala" e o verbo "falar".

A fábula é um dos gêneros literários mais antigos, encontrado praticamente em todas as culturas humanas e em todos os períodos históricos. Teve início, assim como os contos de fada, na oralidade e tem, com isso, uma ligação muito íntima com a "sabedoria popular".

Sua estrutura é facilmente identificada: narrativa pequena que serve para ilustrar algum vício ou alguma virtude humana, terminando sempre em uma moral - lição de moral. A maioria das fábulas, para representar esses traços do caráter humano, tem como personagens animais ou criaturas imaginárias (fabulosas) que, geralmente, falam.

A fábula, segundo registros, teve origem na Grécia Antiga e seu maior representante foi o "grande contador de histórias", **Esopo** (século VI a.C). Embora Esopo não tenha deixado nenhuma fábula escrita, suas narrativas orais foram, mais tarde, registradas por alguns autores, dentre os quais se destaca o romano **Fedro** (15 a.C - 50 d.C). Algumas fábulas de Fedro são extremamente conhecidas, tais como: "A rã e os bois"; "A raposa e as uvas"; e a exploradíssima "O lobo e o cordeiro".

No século XVII, na França, viveu o mais importante fabulista da era moderna: **La Fontaine** (1621 - 1695). La Fontaine, além de reescrever, em versos franceses, muitas das fábulas antigas de Esopo e Fedro, compôs suas próprias fábulas. É dele, por exemplo, a fábula mais conhecida de todo o ocidente; "A cigarra e a formiga".

Aqui no Brasil, **Monteiro Lobato** (1882-1948), em seu projeto de criar uma literatura brasileira voltada às crianças e aos jovens, interessou-se por este gênero tradicional. Escreveu o livro "Fábulas", no qual reconta, em prosa brasileira moderna, algumas



das fábulas antigas de Esopo, Fedro e La Fontaine, e apresenta outras de sua autoria.

Pode até acontecer de existir quem não conheça o gênero fábula, mas a moral de algumas dessas histórias acabou se tornando provérbios ou expressões que, certamente, é de conhecimento comum. Frases como: “Quem ama o feio bonito lhe parece” ou “Quem desdenha quer comprar”, são alguns exemplos de provérbios originários de fábulas. E a expressão “Mãe coruja”, você sabe a origem?

### **A Coruja e a Águia**

*Monteiro Lobato*

Coruja e águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes.

- Basta de guerra - disse a coruja. O mundo é tão grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

- Perfeitamente - respondeu a águia. - Também eu não quero outra coisa.

- Nesse caso combinemos isto: de agora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

- Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

- Coisa fácil. Sempre que encontrares uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

- Está feito! - concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstregos dentro, que piavam de bico muito aberto.

- Horríveis bichos! - disse ela. Vê-se logo que não são os filhos da coruja.  
E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi justar contas com a rainha das aves.

- Quê? - disse esta, admirada. Eram teus filhos aqueles monstrenquinhos? Pois, olha, não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

**Moral da História:** Para retrato de filho ninguém acredite em pintor pai. Lá diz o ditado: quem o feio ama, bonito lhe parece.

CULTURA DE TRAVESSEIRO. Fábulas: Esopo, Fedro e La Fontaine. Disponível em: <<http://culturadetravesseiro.blogspot.com/2009/12/fabulas-esopo-fedro-e-la-fontaine.html>> Acesso em abril de 2019.

## **Anexo 2: Principais fabulistas**

### **Monteiro Lobato**

José Bento Renato Monteiro Lobato (Taubaté, 18 de abril de 1882 – São Paulo, 4 de julho de 1948). Foi um dos mais influentes brasileiros do Século XX. Foi um importante editor de livros inéditos e autor de importantes traduções. Seguido a seu precursor Figueiredo Pimentel ("Contos da Carochinha") da literatura infantil brasileira, ficou popularmente conhecido pelo conjunto educativo, bem como divertido, de sua obra de livros infantis, que constitui aproximadamente a metade da sua produção literária. A outra metade, consistindo de inúmeros e deliciosos contos (geralmente sobre temas brasileiros), artigos, críticas, crônicas, prefácios, cartas, um livro sobre a importância do petróleo e do ferro e um único romance, O Presidente negro, o qual não alcançou a mesma popularidade que suas obras para crianças.

### **La Fontaine**

Jean de La Fontaine era filho de um inspetor de águas e de florestas. Estudou teologia e direito em Paris, mas seu maior interesse sempre foi a literatura.

Em 1668 foram publicadas as primeiras fábulas, num volume intitulado "Fábulas Escolhidas". O livro era uma coletânea de 124 fábulas, dividida em seis partes. La Fontaine dedicou este livro ao filho do rei Luís 14. As fábulas de La Fontaine conquistaram imediatamente seus leitores.

Várias novas edições das "Fábulas" foram publicadas em vida do autor. A cada nova edição, novas narrativas foram acrescentadas. Em 1692, La Fontaine, já doente, converteu-se ao catolicismo. A última edição de suas fábulas foi publicada 1693.

La Fontaine é considerado o pai da fábula moderna. Sobre a natureza da fábula declarou: "É uma pintura em que podemos encontrar nosso próprio retrato".

## **Fedro**

Fedro (30/15<sup>a</sup> C.– 44/40 d.C.) foi um fabulista romano, nascido na Grécia Filho de escravos. Seu nome completo era Caio Júlio Fedro. Coube a Fedro, quando iniciou-se na literatura, enriquecer estilisticamente muitas fábulas de Esopo, todas não escritas, mas transmitidas oralmente, isto é, serviam de aprendizagem, fixação e memorização dos valores morais do grupo social. Deste modo, Fedro, como introdutor da fábula na literatura latina, redigia suas fábulas, normalmente sérias ou satíricas, tratando das injustiças, dos males sociais e políticos, expressando as atitudes dos fortes e oprimidos, mas ocasionalmente breves e divertidas, explicando-nos, todavia, porque teve tanto sucesso, séculos depois, pela sua simplicidade, na Idade Média. Fabulista seguidor de Esopo, Fedro fez a sátira dos costumes e personagens da época. Por isso, com o grande incômodo que causaram as suas críticas, acabou sendo exilado.

## **Esopo**

Esopo é um lendário autor grego que teria vivido na antiguidade, ao qual se atribui a paternidade da fábula como gênero literário.

As fábulas de Esopo serviram como base para recriações de outros escritores ao longo dos séculos, como Fedro e La Fontaine. Fabulista grego do século VI a. C. O

local de seu nascimento é incerto, a única certeza é que as fábulas a ele atribuídas foram reunidas pela primeira vez por Demétrio de Falero em 325 a. C.

Esopo teria sido um escravo, que foi libertado pelo seu dono, que ficou encantado com suas fábulas. Ao que tudo indica, viajou pelo mundo antigo. Não há indícios seguros de que tenha escrito qualquer coisa. Entretanto, foi-lhe atribuído um conjunto de pequenas histórias, de carácter moral e alegórico, cujos papéis principais eram desenvolvidos por animais. As fábulas eram muito apreciadas em Atenas em V a. C.

LENDO E ESCREVENDO NO MUNDO FABULOSO DAS FÁBULAS. Principais fabulistas. Disponível em < <http://lendoeescrevendofabulas.blogspot.com/2009/12/principais-fabulistas.html> > Acesso em abril de 2019.

### Anexo 3: Fabula a cigarra e a formiga

## FÁBULAS

### A cigarra e a formiga

Esopo

Num belo dia inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de comidas. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado molhados. De repente aparece uma cigarra:

- Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de comida!

As formigas pararam de trabalhar, coisas que era contra seus princípios, e perguntaram:  
- Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

Falou a cigarra:

- Para falar a verdade, não tive tempo. Passei o verão todo cantando!

Falaram as formigas:

- Bom... Se você passou o verão todo cantando, que tal passar o inverno dançando? E voltaram para o trabalho dando risadas.

**Moral da história:**



## FÁBULAS

### A cigarra e a formiga

La Fontaine

Tendo a cigarra em cantigas  
Folgado todo o Verão  
Achou-se em penúria extrema  
Na tormentosa estação.

Que trincasse, a tagarela  
Foi valer-se da formiga,  
Que morava perto dela.

Rogou-lhe que lhe emprestasse,  
Pois tinha riqueza e brilho,  
Algum grão com que manter-se  
Té voltar o aceso Estio.

«Amiga, diz a cigarra,  
Prometo, à fé d'animal,  
Pagar-vos antes d'Agosto  
Os juro e o principal.»

A formiga nunca empresta,  
Nunca dá, por isso junta.  
«No Verão em que lidavas?»  
À pedinte ela pergunta.

Responde a outra: «Eu cantava  
Noite e dia, a toda a hora.»  
«Oh! bravo!», torna a formiga.  
– Cantavas? Pois dança agora!»

**Moral da história:**



# FÁBULAS

## A cigarra e a formiga

Monteiro Lobato



Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé dum formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento então era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas. Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas. A pobre cigarra, sem abrigo em seu galinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu – tique, tique, tique...

Aparece uma formiga, friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

– Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

– Venho em busca de um agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

– E o que fez durante o bom tempo, que não construiu sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois de um acesso de tosse:

– Eu cantava, bem sabe...

– Ah! ... exclamou a formiga recordando-se. Era você então quem cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

– Isso mesmo, era eu...

– Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou.

Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

**Moral da história:**

## **Anexo 4: Fábulas do desafio**

### **A Galinha dos Ovos de Ouro**

Um camponês e sua esposa possuíam uma galinha, que todo dia, sem falta, botava um ovo de ouro. No entanto, motivados pela ganância, e supondo que dentro dela deveria haver uma grande quantidade de ouro, resolveram então sacrificar o pobre animal, para, enfim, pegar tudo de uma só vez. Então, para surpresa de ambos, viram que a ave em nada era diferente das outras galinhas de sua espécie. Assim, o casal de tolos, desejando enriquecer de uma só vez, acabam por perder o ganho diário que já tinham, de boa sorte, assegurado.

**Moral:** Cuidado com a ambição, contenta-te com o que já tens.

### **A raposa e as uvas**

Morta de fome, uma raposa foi até um vinhedo sabendo que ia encontrar muita uva. A safra tinha sido excelente. Ao ver a parreira carregada de cachos enormes, a raposa lambeu os beiços. Só que sua alegria durou pouco: por mais que tentasse, não conseguia alcançar as uvas. Por fim, cansada de tantos esforços inúteis, resolveu ir embora, dizendo:

- Por mim, quem quiser essas uvas pode levar. Estão verdes, estão azedas, não me servem. Se alguém me desse essas uvas eu não comeria.

**Moral:** Desprezar o que não se consegue conquistar é fácil.

### **A tartaruga e a lebre**

Um dia, uma Lebre ridicularizou as pernas curtas e a lentidão da Tartaruga. A Tartaruga sorriu e disse: "Pensa você ser rápida como o vento, mas, acredito que eu a venceria numa corrida..."

A Lebre, claro, considerou aquela insinuação como algo impossível de acontecer, e aceitou o desafio na hora. Convidaram então a raposa para servir de juiz, escolher o trajeto, assim como o ponto de chegada. E no dia marcado, do ponto inicial, partiram

juntas. A Tartaruga, com seu passo lento, mas firme, determinada, concentrada, em momento algum parou de caminhar rumo ao seu objetivo. Mas a Lebre, confiante de sua velocidade, despreocupada com a corrida, deitou à margem da estrada para um rápido cochilo.

Ao despertar, embora corresse o mais rápido que suas pernas o permitissem, não mais conseguiu alcançar a Tartaruga, que já cruzara a linha de chegada, e agora descansava tranquila ao lado da estrada.

**Moral:** Quem corre cansa, mas devagar se vai longe.

ALBERTO FILHO. Fábulas de Esopo ilustradas e comentadas. Site de dicas, 2019. Disponível em <<https://www.sitededicas.com.br/fabulas-de-esopo-ilustradas3.htm>> Acesso em abril de 2019.



## Anexo 5

## Tema 1

Internet

Facebook

Whatsapp

Vídeo game

Televisão

Celular

Games

Youtube

Cinema

## Tema 2

Retribuição

Amizade

Preguiça

Vaidade

Intolerância

Ambição

Desrespeito

Coragem

Inteligência



## Anexo 7: Slides do Power point

A slide with a light gray background. The word "FÁBULAS" is faintly visible in the background. The title "Início de conversa" is centered in a bold, black, sans-serif font. Below the title are four bullet points, each starting with a square checkbox. To the right of the text is an illustration of a lion with a large brown mane, looking towards the left. In the foreground, a small brown mouse with a pink nose and tail is walking towards the right. The background of the bottom half of the slide shows an open book on a wooden surface.

**Início de conversa**

- Vocês conhecem a fábula que foi lida?
- Qual a moral dela? O que ela nos ensina?
- Vocês sabem o que é uma fábula ou já ouviram essa palavra?
- Quais outras fábulas vocês conhecem?

# FÁBULAS

## Significado

**Fábula:** deriva do verbo *fabulare* (conversar, narrar) que também deu origem ao substantivo português "fala" e ao verbo "falar".



# FÁBULAS

## Características

- Narrativa curta;
- Geralmente com a presença de animais que falam (ou seres fabulosos);
- Serve para ilustrar alguns comportamentos humanos (vícios e virtudes);
- Composta de duas partes:
  - ✓ **Narrativa:** alegórica uma vez que os animais representam aspectos da sociedade;
  - ✓ **Moral:** frase curta que expõe a lição que se pode tirar da narrativa.



# FÁBULAS

## História

- ❑ Teve origem na Grécia antiga. Seu maior com Esopo (Sec. VI) que não deixou obra escrita (difusão oral).
- ❑ Suas narrativas foram registradas posteriormente pelo romano Fedro (15 a.C. – 50 d.C.). Este também criou algumas.
- ❑ No século XVII o francês La Fontaine reescreveu algumas fábulas em verso e criou outras.
- ❑ No Brasil um dos maiores fabulistas foi Monteiro Lobato (1882 – 1948) que escreveu o livro fábulas e recontando as fabulas de outros fabulistas e criando suas próprias.



# FÁBULAS

## Fabulistas

Fabulista é o nome que se dá àqueles autores que escrevem fábulas.



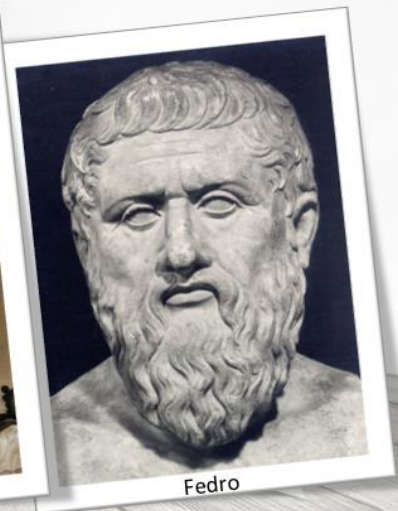
Monteiro Lobato



La Fontaine



Esopo






Fedro



**FÁBULAS**

## Questões

1. Qual a diferença entre as três versões?
2. Porque ocorre essas diferenças?
3. Qual a visão que se tem do trabalho nas três versões?
4. Qual a opinião de vocês sobre o destino da cigarra nas versões apresentados? Qual acha mais apropriado?

# FÁBULAS

## Desafio

**Ao longo da aula alguns animais apareceram no nos slides. Você lembra quais animais são? A quais fabulas eles pertencem?**



## 3.4 PRODUÇÃO DE UM AUDIOLIVRO

### 3.4.1 Contexto de utilização

Esta Sequência Didática apresenta uma estratégia de ensino cuja proposta é partir de uma atividade prática (produção de um Audiolivro) como forma de desenvolver competências ligadas às habilidades de comunicação (leitura, interpretação e expressão). Além disso, ela busca proporcionar um ambiente onde os alunos interajam e aprendam a utilizar o programa de edição de vídeo *Audacity*, para produzir conteúdos de áudio.

Embora a SD utilize contos, não é objetivo dela trabalhar gêneros textuais, mas sim estratégias de leitura, interpretação de texto, manuseio de um recurso tecnológico, reconhecimento e montagem de cenários sonoros. Com essa estratégia é possível que o educador aborde outros gêneros textuais, como crônicas, poesia, entre outros. Logo ela pode ser um complemento para o trabalho com gêneros textuais, produção de texto.

Buscamos com essa estratégia utilizar o áudio como elemento motivador da aprendizagem. Através desse recurso os alunos poderão vivenciar experiências de escuta, fala, pensamento e imaginação. Ao longo da atividade os alunos terão de lidar com alguns conceitos ligados às atividades propostas como: audiolivro, cenários sonoros, sonoplastia, atmosfera narrativa.

O programa de edição *Audacity* é uma ferramenta gratuita e de simples manuseio. É recomendado que o educador antes de aplicar a sequência busque se familiarizar com ele seguindo as instruções e dicas que serão dadas ao longo da SD. Se possível busque apoio de um monitor de informática para dar suporte na parte práticas das atividades.

### 3.4.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:



- Ler com fluência, identificando acentuação e sinais, mantendo a entonação adequada;
- Interpretar um texto, representando-o / Dramatizando-o em uma exposição oral;
- Compreender a importância da entonação, adequando a leitura e fala para o entendimento do ouvinte;
- Utilizar o programa Audacity, gravando e editando áudio para produzir cenários sonoros.

### **3.4.3 Conteúdo**

- Ler e interpretar textos;
- Cenários sonoros;
- Escuta e Exposição oral;
- O programa de edição de áudio *Audacity*;
- Produzir e editar áudio.

### **3.4.4 Ano e tempo estimado**

- Ensino Fundamental - 6º ano
- 5 aulas (50 minutos)

### **3.4.5 Previsão de materiais e recursos**

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Laboratório de informática;
- Acesso à internet;
- Monitor de informática (se houver);
- Programa Audacity Instalado nos PCs.;
- Microfone;
- Aparelho de áudio;
- Celular (como opção de gravação).

### 3.4.6 Desenvolvimento

#### Aula 1

**Mobilização dos alunos:** A primeira aula será o momento de mobilização dos alunos apresentando a proposta de atividade e montagem dos grupos. Disponha a turma em uma roda. Inicie debatendo sobre a importância da oralidade nas relações humanas. Questione sobre a opinião deles sobre a importância da expressão oral. Espera-se que tenham noção que a oralidade está intimamente ligada à comunicação entre as pessoas através da emissão de sons. Deixe claro que esse tema vai além de só falar, pois também envolve escutar. É importante saber se expressar para ser entendido pelo outro.

No **anexo 1** você encontrará o texto *Oralidade*, que apresenta algumas informações que serão úteis para desenvolver um debate sobre o tema.

A partir dessa conversa inicial, questione-os como a leitura e interpretação de texto podem auxiliar no desenvolvimento da comunicação. Espera-se que percebam que ler amplia o vocabulário, desenvolve melhor a fala quando a leitura é feita em voz alta, aperfeiçoando a fluência e a clareza na comunicação.

Após a introdução apresente a proposta da criação de um audiolivro que vai requerer deles uma leitura fluente e com boa entonação. Informe que na produção em que a turma irá se envolver eles irão conhecer e aprender a utilizar o programa de edição de áudio Audacity. Mais adiante você terá as informações necessárias sobre o programa.

Antes de partir para a atividade é importante que os alunos reflitam um pouco sobre algumas questões acerca da produção de áudio. A seguir temos alguns questionamentos para iniciar essa reflexão:

1 - Vocês conseguem imaginar uma cena ao lerem um texto?

2 - Quando fazem a leitura do mesmo texto, vocês imaginam quais sons estão no ambiente sem que o texto informe sobre eles?

Faça a leitura dos textos abaixo e convide os alunos a descreverem como seria o cenário sonoro em cada cena narrada. Se preferir, solicite que alguns alunos leiam. Em vermelho estão os possíveis sons de cada ambiente:

Ela se aproximou para observar, uma multidão se aglomerava em torno da vítima do atropelamento. Do outro lado da rua o carro estava em chamas, o motorista havia perdido o controle e batido contra um muro. O Trânsito estava um caos e um guarda próximo assumiu o lugar do semáforo na regulação do fluxo de veículos.

**Sons:** *burburinho das pessoas, sons de chama ou explosões do carro, buzinas e motores, apito do guarda.*

O homem definitivamente não tinha modos, entrou no velho bar, que estava lotado, quase derrubando a porta. Caminhou até uma mesa ao fundo arrastando uma cadeira, sentou-se e começou a comer feito um animal.

**Sons:** *Conversas no bar, bater de porta, arrastar de cadeiras, barulho de pessoas mastigando, musica tocando.*

Era uma noite fria e ventava muito, o segurança caminhava pelo corredor do prédio vazio, com sua lanterna em mãos. Estava nervoso, muito nervoso. Lá fora, lampejos no céu iluminavam a noite. Ele avistou a porta entreaberta, se aproximou e a fechou assustado.

**Sons:** *passos no corredor, vento soprando, janelas batendo trovões, respiração ofegante, ranger de porta.*

*Fonte: Elaborado pelo autor*

3 - Vocês já ouviram falar em audiolivro? O que seria?

Um audiolivro nada mais é do que um livro em áudio, também chamado de livro falado ou audiobook. Pode ser a leitura de qualquer tipo de texto, longos romances, contos curtos, poemas ou, ainda um artigo científico. Qualquer livro pode ser reproduzido em áudio. O audiolivro pode estruturado como uma leitura crua do livro, apresentando apenas a voz do autor do áudio, ou representada utilizando-se de vozes diferentes, recursos sonoros (sonoplastia) para produzir cenários sonoros. A SD tem a segunda opção como proposta, por isso é importante que os

alunos sejam capazes de imaginar os sons do ambiente texto que irão ler para reproduzi-lo.

**Referências de apoio:**

A seguir são apresentados dois modelos de narração de livros, o primeiro apresenta uma leitura, com alguns efeitos já o segundo é uma dramatização feita para o rádio. É recomendado que seja exibido para os alunos um trecho dos dois exemplos a partir dos tempos indicados para que tenham uma noção da ambientação da narrativa a partir dos sons diversos para produzir o que chamamos de cenários sonoros. No **Anexo 2** é um texto com informações sobre efeitos sonoros.

- O pequeno príncipe:

<https://www.youtube.com/watch?v=DyQ4CID3z1U>

*A partir dos 4:30min.*

- Dramatização do livro Guerra dos Mundos feita por Orson Welles:

<https://www.youtube.com/watch?v=0sygdHU5F-s>

*A partir do 14:40*

- Breve documentário sobre a obra de Welles no rádio:

<https://www.youtube.com/watch?v=lt8pWcrtzM0>

**OBS.:** Seria interessante, se possível, o professor seguir as instruções e produzir seu próprio áudio como exemplo para os alunos. Assim, além de ter um material de exemplo para que os alunos tenha uma noção o professor se familiarizaria com o programa.

**Formação dos grupos:** Após esse momento de apresentação teórica a turma deverá ser dividida em grupos. É recomendado o mínimo 4 grupos com no máximo 5 integrantes. Cada grupo irá selecionar o texto com o qual irão trabalhar. Como os alunos estão aprendendo a lidar com essa ferramenta é recomendado que trabalhem com narrativas curtas. Aqui é apresentado como opção o conto, mais especificamente contos de horror. A escolha da temática se deve ao fato de que trabalhar com esse estilo de texto, além de ser um atrativo para grande parte dos

jovens, possibilita trabalharem os sons de modo a evocarem uma atmosfera de suspense e tensão. O professor pode optar por outros gêneros, de acordo com seu interesse e necessidades para a aula. Abaixo serão oferecidas duas opções de material para trabalhar com o terror:

### **Opção A**

**Livro:** Histórias Assustadoras para contar no escuro é um livro de contos que apresenta diversas narrativas bem curtas. Ao final de cada conto é apresentada uma forma de surpreender o ouvinte durante a narrativa. Mais do que material de leitura essa obra incentiva a contação de suas histórias, uma vez que a base dos contos são lendas da tradição oral dos EUA. Nessa opção cada grupo escolhe um dos contos do livro para reproduzi-lo em áudio.

SCHWARTZ, Alvin. Histórias Assustadoras para contar no escuro. Rio de Janeiro, José Olympio 2016.

### **Opção B:**

**Lendas urbanas na Internet:** Nessa opção os alunos irão pesquisar lendas urbanas na internet e cada grupo escolherá uma para narrar, essa escolha pode ser feita no laboratório de informática, em casa ou mesmo celular. É importante orientá-los para que escolham por narrativas da lenda ao invés de pegarem algum post de internet que simplesmente comente sobre a lenda.

- *Indicação de Lendas populares:* A loira do banheiro, A flor no cemitério, A moça que dançou com o diabo (existem variadas versões e nomes, mas todas tem a mesma conteúdo), Roubo do rim, O fantasma na estrada.
- *Indicação de site:* <http://lendasurbanasbrasileiras.blogspot.com/>

Escolha uma das opções para trabalhar e deixe que os alunos escolham suas narrativas, no caso de escolherem o mesmo tema faça um sorteio para definir.

## Aula 2

Essa aula será reservada para organização do trabalho. Aqui os textos já devem ter sido escolhidos e agora será feita a leitura. O **Anexo 3** tem o roteiro de produção para que os alunos preencham, entregue uma cópia para cada grupo.

**Leitura:** No primeiro momento os grupos farão a leitura de seus textos, após a leitura eles irão preencher o roteiro. Oriente os alunos no preenchimento, será importante clareza para que a produção seja objetiva no momento em que estiverem no laboratório de informática. Nesse momento eles deverão, em grupo, pensar nos sons que irão compor o cenário sonoro e na voz dos personagens assim como no tom da narração.

**Gravação:** Uma vez feita a leitura e preenchimento do roteiro os alunos irão gravar a leitura do texto. Como opção de gravação pode-se usar o programa Audacity (usando um microfone) ou celulares. Os celulares costuma vir com aplicativo de gravação, caso não tenha você pode optar por um dos aplicativos indicados no endereço: <https://www.melhoresaplicativos.com.br/5-melhores-aplicativos-de-gravacao-de-voz/>.

É importante que a gravação seja feita em um lugar silencioso para que outros ruídos não comprometam a narração. Caso use o laboratório de informática para a gravação, reserve um momento para que cada grupo envie os responsáveis pela leitura ao invés de ir com a turma toda. Caso a gravação seja feita no celular de cada aluno você pode reservar outro espaço da escola, que seja tranquilo, para os alunos executarem essa tarefa.

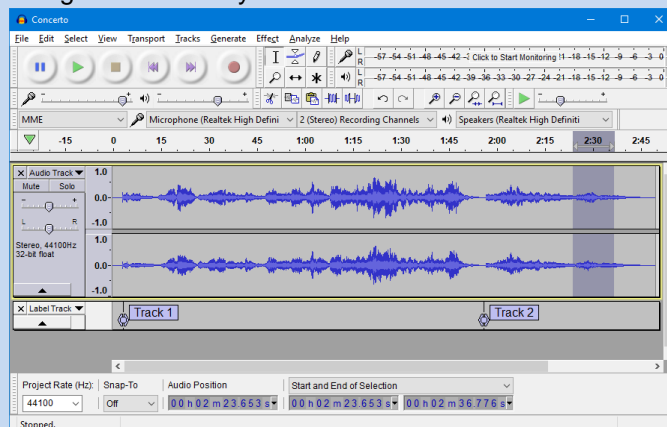
Durante o processo de gravação fique atento para a entonação e a fluência da leitura. Portanto oriente os alunos para que estejam familiarizados com o texto a ser gravado. Informe-os sobre a necessidade de treinar a leitura, se possível decorarem o texto como se estivessem se preparando para uma apresentação teatro, uma vez que a gravação de um áudio dessa natureza é semelhante a uma encenação. Será importante avaliar a gravação e, caso seja necessário, refaze-la, atentando para os pontos que errou. Uma medida para reduzir o tempo de gravação e fazê-la por partes, gravando parágrafo a parágrafo (ou selecionar

trechos que não comprometam o ritmo), assim a chance de erros diminui e não será necessário retomar a leitura do começo caso ocorra algum. Para fazer isso basta usar a função de pausa no *Audacity*, isso permite que a gravação seja retomada do ponto onde parou. Essa medida também é útil caso algum ruído externo comprometa o áudio.



O Audacity é um programa gratuito de gravação e edição de áudio para as plataformas Windows, Linux e Mac. Com ele você pode gravar, editar áudios criando várias combinações para produzir os cenários sonoros. Os tutoriais necessários para utilizar o programa. Dois tutoriais do youtube e um manual do MEC.

Imagem 1: Audacity



Fonte: print da tela do programa Audacity

**Site oficial:** <https://www.audacityteam.org/>

**Tutorial 1:** Como instalar Audacity no pc. dicas de gravação e edição de áudio.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aflUrjgoOqM>> Acesso em junho de 2019.

**Tutorial 2:** Audacity - Dicas para iniciantes. Disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=bX3tlaOGbJQ>> Acesso em junho de 2019.

**Tutorial Audacity:** Tutorial produzido pelo MEC e disponibilizado no Portal do professor. Disponível em:

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013570.pdf>> Acesso em junho de 2019.

### **Aula 3**

A terceira aula será o momento da edição e deverá ocorrer no laboratório de informática. Reserve no mínimo um computador por grupo, caso consiga manter dois por grupo seria o ideal para agilizar. Utilize o Power Point para instruí-los durante a produção passo a passo. É recomendável que você grave um áudio antecipadamente para utilizar como modelo na hora de instruí-los. Caso a escola possua monitor de informática solicita a ajuda dele na condução dos trabalhos, se achar necessário peça que alunos com maior desenvoltura em operar o programa ajude os outros com maior dificuldade.

Nessa etapa eles irão incluir ao áudio gravado a(s) música(s) escolhidas como trilha sonora e os efeitos sonoros (passos, gritos, ranger de porta, chuva, etc.). Devem seguir o roteiro de trabalho que preencheram, qualquer mudança necessária deve ser autorizada pelo professor.

**Sonoplastia:** Para os efeitos sonoros os grupos terão duas opções. Eles podem produzir os efeitos, utilizando materiais diversos, ou buscarem esses efeitos prontos na internet. Caso optem pelo primeiro a produção de sons deverá ser feita na etapa de gravação, na aula anterior.

**Produzindo sons:** O vídeo a seguir apresenta um exemplo de como os profissionais do cinema produzem a sonoplastia dos filmes, os alunos podem utiliza-lo como modelo para trabalhar, caso seja necessário podem pesquisar outros exemplos:

<https://www.youtube.com/watch?v=TX9CXTu-2rs>

Os sons devem ser gravados separadamente da narração e depois incluídos na etapa de edição.



**Coletando áudio na internet:** O youtube é uma grande fonte de sonoplastia, porém o áudio está atrelado aos vídeos, esse tutorial ensina a extrair o áudio dos vídeos do youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=LCmK8AlajF4>

Os tutoriais referentes à aula anterior também contemplam a parte da edição.

#### **Aula 4**

Devido à complexidade da tarefa da etapa de edição é provável que uma aula só não baste para terminar a edição, utilize essa aula para concluir a tarefa caso seja necessário. Caso ela não precise, os procedimentos da aula 5 devem ser feitos nessa aula.

#### **Aula 5**

Momento de apresentação das produções. Essa etapa pode ser feita em sala apenas com a turma ou você pode promover uma exibição do resultado desse trabalho para a escola. Na aula cinco também será o momento dar um retorno para os alunos acerca do trabalho. Comente sobre o comprometimento de cada um durante os trabalhos, a divisão do trabalho entre o grupo, a criatividade e aspectos ligados à leitura, fluência, entonação, respeito da pontuação.

### **3.4.7 Avaliação**

A avaliação deve ser gradativa, da produção ao resultado final. Como foi um processo de produção coletiva faça uma avaliação dialogada onde os alunos possam falar sobre a experiência, onde encontraram dificuldade e aprendizado. Permita, também, que falem sobre os pontos positivos e negativos da sequência. Ela será dividida em três grupos:

- **Participação: 2 pontos**

Avalie o envolvimento deles com a proposta, comprometimento, participação. Leve em conta todo o processo, mudanças nas atitudes devem ser consideradas e pontuadas durante o feedback.

- **Leitura e interpretação: 3 pontos**

Nesse grupo deve ser avaliado o desenvolvimento da leitura e da interpretação de texto. Espera-se que haja fluência, entonação respeitando acentuações e sinais. Eles também poderão opinar nessa questão, pois ao ouvirem a própria voz será possível perceberem os pontos fortes e onde precisam melhorar. Deve ser avaliado também como lidaram com a interpretação do texto, avaliando se conseguiram adequar a fala, tons e ambientes sonoros como a história narrada.

- **Edição: 2 pontos**

Nessa avaliação, de caráter mais técnico, avalie como foi o desenvolvimento deles com relação à utilização dos recursos digitais. Para isso leve em conta as dificuldades iniciais e o desempenho demonstrado no processo. Considere também o alinhamento entre a história narrada e os sons inseridos e a qualidade da edição;

A avaliação técnica (edição) deve levar em conta o fato de ser o primeiro trabalho de edição dos alunos. O roteiro de produção tem um espaço reservado para a avaliação.

### 3.4.8 Referências

#### Referências para o professor

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: maio de 2019.

BARBOSA FILHO, André. Audioaula: o som suporte pedagógico em sala de aula. Comunicação e Educação. São Paulo, ano 10, n 2 p. 165 – 172. Maio/ago 2005.

VIANNA, Graziela Valadares Gomes Mello. Imagens sonoras: potencialidade de sentido das produções sonoras veiculadas no rádio e em *podcasts*. Interin. Curitiba, V. 16, n. 2, p. 42-55, jul./ dez. 2013.

#### Referências para o estudante

ARAÚJO, Felipe. Lendas urbanas. Info Escola. Disponível em <<https://www.infoescola.com/folclore/lendas-urbanas/>> Acesso em junho de 2019.

LENDAS Urbanas. Lendas urbanas brasileiras, 2019. Disponível em <<http://lendasurbanasbrasileiras.blogspot.com/>> Acesso em maio de 2019.

SCHWARTZ, Alvin. Histórias Assustadoras para contar no escuro. Rio de Janeiro, José Olympio 2016.

HENRIQUE, Vinícius. Sonoplastia, 2017 (2m 48s). Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=TX9CXTu-2rs>> Acesso em junho de 2019.

### 3.4.9 Anexos

#### Anexo1: Oralidade

A noção de *oralidade* está estreitamente relacionada ao uso da modalidade oral da língua em práticas sociais e discursivas, tanto no que se refere à sua produção, quanto no que diz respeito à sua escuta. Envolve a ação de linguagem de sujeitos ativos e responsivos em contextos interacionais diversos (públicos ou privados) e registros de linguagem variados (formais ou informais).

A *oralidade* não se restringe ao estudo da materialidade da fala, mas envolve, em contextos socioculturais específicos, a fala associada a seu ritmo, entonação, volume e entrelaçada a múltiplas linguagens, como a gestualidade, a mímica, a imagem e até à modalidade escrita da língua (por exemplo, na TV, numa exposição oral em que se usa algum apoio escrito). Mesmo quando um indivíduo não se manifesta verbalmente, suas reações corporais (de interesse, curiosidade, tédio, indiferença, cansaço, emoção, entre outras) podem influenciar nas decisões discursivas tomadas por seu(s) interlocutor(es) e, com isso, no andamento da interação.

Quando a criança chega à escola, já sabe falar sua língua materna e interagir em situações do cotidiano. Por isso, indicar para o aluno simplesmente que “converse com o colega” não significa tomar a *oralidade* como objeto de ensino. A *oralidade* a ser trabalhada no espaço escolar deve ser, sobretudo, a que favorece o desenvolvimento da proficiência do aprendiz em gêneros orais formais públicos, ou seja, em gêneros que circulam em contextos de uso linguístico pouco comuns no dia a dia e para os quais exige-se um conhecimento que não figura no saber cotidiano.

Bons exemplos de gêneros da *oralidade* a serem estudados no contexto da alfabetização e dos anos iniciais da escolarização são, dentre outros, “Contação de histórias”, quando as crianças são convidadas a (re)contar para os colegas histórias lidas ou ouvidas, “Debate regrado”, ocasião em que os alunos são orientados a discutir algum tema polêmico do seu cotidiano (restrição às guloseimas na hora do lanche, por exemplo), “Exposição oral”, contexto no qual os aprendizes devem expor

sobre determinados conteúdos (os hábitos de seu animal de estimação, por exemplo). Por serem muito utilizados na escola, é costume partir-se do pressuposto de que o aluno domina esses gêneros, quando, ao contrário, sua produção e, também, sua escuta atenta (capacidade rotineiramente desconsiderada) precisam ser ensinadas, levando-se em conta a situação comunicativa, a construção do plano textual, o uso de materiais de apoio, dentre outros aspectos.

Para além dos gêneros citados, é também fundamental propiciar o contato da criança com outros gêneros da *oralidade*, em áudio e/ou em vídeo, tais como “receitas de cozinha”, “propagandas”, “entrevistas”, “notícias” e que devem ser selecionados, quanto ao tema e complexidade, em função da faixa etária a que se destinam. Posteriormente, cabe então promover a produção, veiculação e escuta desses e de outros gêneros orais em sala de aula.

MARCUSCHI, Beth. Oralidade. In.: Glossário CEALE. Disponível em <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/oralidade>> Acesso em maio de 2019.

## **Anexo 2: Efeitos sonoros**

Efeitos sonoros são empregados no cinema, rádio, televisão e teatro a fim de enriquecer os programas proporcionando-lhes mais realismo e vivacidade. Eles são importantes não apenas por questão técnica, mas principalmente por contribuírem de forma decisiva com a dramaticidade das cenas.

Em clássicos do cinema como *Psicose*, os efeitos sonoros foram tão marcantes que até hoje associamos involuntariamente o som à cena do filme. Também não é difícil encontrarmos pessoas que, mesmo não conhecendo a fundo a série *Star Wars*, conseguem imitar o barulho que fazia o famoso sabre de luz.

No rádio, os efeitos sonoros, justamente pela falta da imagem, ajudam a contextualizar as falas, montando a paisagem sonora, ou seja, todo cenário e elementos que fazem parte do ambiente descrito.

Já no teatro, a sonoplastia também ajuda a construir a cena, mas a presença do público ao vivo aumenta a intensidade do impacto que o som pode ter, levando as interferências à sonoplastia da peça a serem prejudiciais ao espetáculo. Ao contrário do cinema, no teatro, os efeitos sonoros são mais difíceis de serem guardados como uma referência, já que é raro alguém assistir a mesma peça várias vezes. Isso, contudo, não diminui sua importância.

Usar efeitos sonoros em qualquer vídeo, áudio ou performance é determinante para a forma como o ouvinte ou espectador recebe aquele conteúdo. Um simples ruído pode dar à uma cena calma um clima de suspense ou quebrar a tensão e dar um tom engraçado.

Em programas de edição de som, geralmente existem alguns efeitos disponíveis para incluir nos trabalhos. Mas, baixar efeitos sonoros na Internet também pode ser uma opção. Quem quiser se arriscar mais, captar os sons do dia a dia e até mesmo criar sons a partir do movimento de objetos pode ser uma alternativa. Tudo para transformar uma cena comum em um trabalho dramático de qualidade.

PORTAL EDUCAÇÃO. Efeitos sonoros. Disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/moda/efeitos-sonoros/71842>> Acesso em maio de 2019.

### Anexo 3: Roteiro de trabalho

Roteiro de trabalho	
<b>Integrantes do Grupo</b>	1 -
	2 -
	3 -
	4 -
	5 -
	6 -
<b>Turma</b>	
<b>Título do texto</b>	
<b>Vozes</b> Responsáveis pela leitura e interpretação do texto	Voz 1 – Narrador (a):
	Voz 2:
	Voz 3:
	Voz 4:
<b>Edição</b> Responsáveis pela edição	Editor 1:
	Editor 2:
	Editor 3:
<b>Análise do texto</b>	
Após a leitura atenta do texto de vocês preencham as informações pedidas a seguir para facilitar a produção do áudio.	
<b>Descreva o cenário brevemente</b> A descrição deve ser de acordo com as informações e com a sua imaginação para preencher o ambiente.	
<b>Personagens</b> Caso não tenham nomes façam apenas referências a eles tais como velha senhora, garota, amiga, etc.	
<b>Cenário sonoro</b> Sons que o ambiente e as personagens poderiam produzir ao longo da narrativa, tais como passos, vento, água caindo, etc.	
<b>Música(s) para trilha sonora</b> Optem por músicas instrumentais.	
<b>Avaliação</b> Reservado para o professor incluir notas.	Participação:
	Leitura e Interpretação:
	Edição:

## **3.5 PESQUISA BIOGRÁFICA E AUTOBIOGRÁFICA**

### **3.5.1 Contexto de utilização**

Esta Sequência Didática trás como proposta trabalhar com pesquisa e interpretação de biografias e autobiografias. A SD partirá dos elementos que compõem esse gênero literário para refletir sobre questões ligadas às redes sociais, estabelecendo um paralelo entre o gênero e o fenômeno dos compartilhamentos de experiências que tem tomado as redes. Assim, almeja-se atualizar o debate em torno de um gênero textual levando os alunos a perceberem que a cada foto, relato, opinião, compartilhamento, é construída em tempo real uma rede de informações (biográficas) sobre a vida de milhares de pessoas.

O diálogo entre obras biográficas e redes sociais é muito pertinente, uma vez que ambos possuem elementos bem semelhantes no que se refere ao que atrai o público. As obras biográficas sempre captaram leitores interessados em saber mais sobre a vida de determinada pessoa, detalhes sobre experiências publicas e privadas, ideias, motivações, obras. O acesso a um perfil em rede social segue uma lógica semelhante, pois, ler uma biografia ou visitar um perfil social nos leva a conhecer mais sobre a vida de outros. O conhecimento sobre histórias de vida tem um importante papel educativo, já que, nos exemplos de vivências reais, podemos encontrar exemplos de trajetórias que podem servir de modelos para nossas próprias decisões, motivando e fornecendo perspectivas para nossas próprias trajetórias.

Outro objetivo da SD é trabalhar com métodos de pesquisa na internet, sensibilizando os jovens quanto ao uso adequado e seguro das redes propondo como atividade a criação de perfis em uma rede social compartilhando informações coletadas.

### **3.5.2 Objetivos**

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:



- Compreender os conceitos de biografia e autobiografia, identificando as características de cada um.
- Diferenciar os conceitos de biografia e autobiografia, reconhecendo as especificidades de cada;
- Pesquisar textos biográficos de escritores, extraíndo informações relevantes sobre as personalidades biografadas;
- Criar perfis em redes sociais, atentando para o uso adequado e seguro das redes;
- Produzir conteúdos para ambientes digitais, compartilhando fotos e informações pesquisadas atribuindo as fontes de pesquisa.

### **3.5.3 Conteúdo**

- Gênero textual Biografia/ Autobiografia;
- Métodos de pesquisa na internet;
- Ler e interpretar textos biográficos;
- Trajetória de vida de escritores brasileiros;
- Criação e gerenciamento de perfil em rede social.

### **3.5.4 Ano e tempo estimado**

- Ensino Fundamental - 9º ano
- 3 horas aula de 50 minutos (150 minutos) Presenciais + 180 minutos à distância

### **3.5.5 Previsão de materiais e recursos**

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Computador;
- Datashow;
- Sala de informática;
- Celulares.

### 3.5.6 Desenvolvimento

Essa sequencia didática será desenvolvida em modalidade presencial e a distância, utilizando as redes sociais para que os alunos desenvolvam parte da atividade. Logo teremos na primeira aula a introdução do tema, na segunda aula a criação de perfis em rede social e a terceira aula para apresentação e avaliação da atividade. Entre a segunda e a terceira aula é importante deixar um prazo de no mínimo três semanas para o desenvolvimento das atividades em ambiente virtual.

#### 1ª Aula

A primeira aula será destinada a situar o aluno dentro da proposta de trabalho e para que o educador conheça um pouco sobre as relações que os jovens estabelecem com as redes sociais. Inicie a aula levantando as questões listadas abaixo:

- Vocês sabem o que significa biografia?
- E o que significa autobiografia?
- Qual a diferença entre elas?
- Já leram a biografia ou autobiografia de alguma pessoa? Se sim o que os levou a lê-la?
- Têm perfil em rede social? Quais redes costumam usar mais?
- Com qual regularidade visitam o perfil de outras pessoas? Por quê?
- O que costumam compartilhar nas redes? Por quê?
- Acham o que as pessoas postam na internet relevante para vocês? Seguem algum perfil que os inspire em algo?

Encoraje os alunos a falarem um pouco sobre a vida de pessoas que eles consideram interessante, caso manifestem interesse particular por alguma. A partir dessa conversa inicial trabalhe com eles o conceito de biografia e autobiografia, diferenciando-as.

Biografia e autobiografia são gêneros literários que tem como finalidade a descrição ou narração da trajetória de vida de alguém ou de si próprio. Os termos têm origem no grego com a composição abaixo:

- ✓ Biografia: Bio (vida) + grafia (escrita) – escrita da vida;
- ✓ Autobiografia: Auto (próprio) + biografia – escrever a própria biografia.

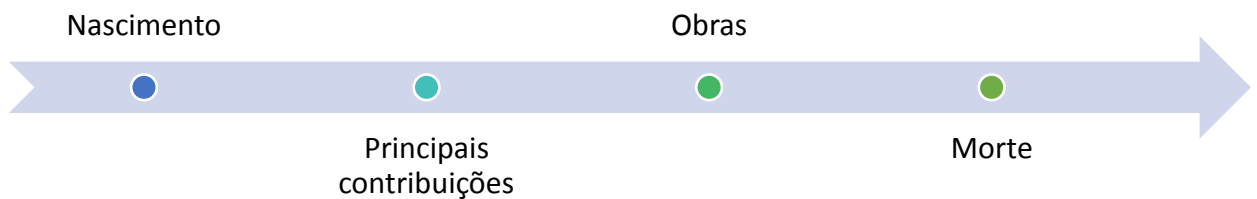
Após conceituar os termos apresente aos alunos as principais características de uma biografia e de uma autobiografia presentes no quadro abaixo:

### QUADRO COMPARATIVO

Biografia	Autobiografia
<b>Diferenças</b>	
Texto narrativo em 3ª pessoa (ele)	Texto narrativo em 1º pessoa (eu)
Relato de fatos marcantes da vida de alguém	Relato de fatos marcantes da própria vida
Uso de pronomes pessoais e possessivos (ele, dele)	Uso de pronomes pessoais e possessivos (eu, meu)
Predomínio de verbos no pretérito perfeito (ele estudou) e imperfeito (ele estudava)	Predomínio de verbos no pretérito perfeito (eu estudei) e imperfeito (eu estudava)
<b>Caraterísticas em comum</b>	
Fatos organizados em ordem cronológica	
Uso de marcadores temporais (na infância, na adolescência, naquela época, etc.)	
Conjunto de informações que identificam alguém quanto ao nome, data e local de nascimento, filiação, etc.	

**Fonte das informações:** <https://www.todamateria.com.br/biografia/>

Uma biografia é produzida mediante uma pesquisa minuciosa sobre a vida da pessoa. O trabalho envolve coleta de documentos, fotos, entrevistas a fim de apresentar com clareza e fidelidade informações sobre a trajetória do biografado. É imprescindível fornecer dados como data de nascimento e morte, as principais contribuições, vida pessoal e profissional, casamento, filhos, entre outras. O texto tem de seguir uma ordem cronológica:



Fonte: elaborado pelo autor

No caso da autobiografia o autor e o personagem principal são a mesma pessoa, logo a narrativa é feita geralmente em primeira pessoa. As informações apresentadas contam, além de documentos, com a própria memória do autor, que em alguns casos é a maior fonte de informações. Com isso uma autobiografia é também pode ter formatações diferentes como diários, memorial, cartas, entre outros.

Nos Anexos 1 e 2 e nas referências bibliográficas você encontrará mais informações sobre biografia e autobiografia para embasar melhor o debate. Sobre as questões referentes a verbos e pronomes visite os sites abaixo:

Conjugações: <https://www.conjugacao.com.br/preterito-perfeito-do-indicativo/>

Pronomes: <https://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf43.php>

Aqui convida os alunos a fazerem a relação entre as biografias e autobiografia e os perfis construídos nas redes sociais, apresentando algumas questões como:

- Observando as características de uma biografia e da autobiografia, qual a semelhança desse gênero literário com os perfis em redes sociais?
- E quais são as diferenças?

Espera-se que percebam que, embora não sejam apresentadas em forma textual, a *timeline* de uma rede social apresenta diversas características em comum com o gênero literário estudado, em especial com a autobiografia, tais como:

- ✓ Organização cronológica (de acordo com as postagens);

- ✓ Informações pessoais (Nome, formação, estado civil, familiares, nascimento, endereço, trabalho);
- ✓ Registros de fatos marcantes (Cotidiano, eventos, viagens);
- ✓ Relatos e depoimentos de experiências.

Com relação às diferenças, espera-se que os jovens percebam que:

- ✓ A ordem cronológica segue uma ordem de postagens e não de acontecimentos;
- ✓ Prevalece a linguagem informal com muitos elementos do Internetês;
- ✓ Não se estrutura em forma de texto contínuo, apresenta diversos textos curtos, com informações variadas;
- ✓ Utiliza-se muito o verbo no presente.

É importante ficar claro que os relatos de uma rede social não é uma biografia ou autobiografia, embora apresente elementos semelhantes. Porém na construção de uma, as informações contidas nas redes sociais podem servir de dados para abastecer um biógrafo.

No que se refere à informalidade é importante frisar o Internetês. Essa “linguagem” surgiu no meio digital como forma acelerar a comunicação online. Consiste em abreviação de palavras e imagens (emoticons). Alguns exemplos na figura 1:

Figura 1: alguns símbolos e expressões do internetês.



Fonte: <https://www.tecnoveste.com.br/internetes-a-linguagem-da-geracao-conectada-semiotica-neologismo/>.

Na referência bibliográfica para os alunos você encontrará o endereço para a reportagem “Internetês e a ortografia” de Jussara de Barros. Servirá de referência tanto para o aluno quanto para o professor.

Finalize a aula com a com a leitura do **Anexo 3: Biografia do Henfil** e **Anexo 4: Autobiografia de José Saramago**, faça cópias do texto e distribua para os alunos. Um grupo fará a leitura sobre o Henfil e o outro sobre Saramago. A partir da leitura peça que os alunos identifiquem as características de biografia e autobiografia presente texto lido. Faça uma leitura pausada e apontamentos quanto a ordem cronológica, as datas (nascimento, morte, etc.), publicações e contribuições. Chame a atenção para a forma como são apresentadas as informações em cada texto, principalmente no que se refere à primeira e terceira pessoas. Após a leitura lance uma pergunta que os alunos deverão refletir para a próxima aula:

- O Cartunista Henfil faleceu em 1988, antes das redes sociais. Como vocês acham que seria o perfil numa rede social? O que teria? Faça um esboço no caderno.

Essa atividade servirá como introdução para a proposta de trabalho que iniciará na aula seguinte.

## 2ª Aula

Nessa aula, que deverá ocorrer no laboratório de informática, será apresentada a proposta de trabalho da sequência e a montagem dos perfis. Inicie retomando o conceito de biografia e autobiografia, apontando brevemente as características. Em seguida solicite que alguns alunos apresentem seus esboços de como seria o perfil do Henfil numa rede social. Faça alguns apontamentos com relação a criatividade e propostas dos alunos para o perfil do mesmo. Como uma figura reconhecida, o perfil do cartunista certamente serviria para divulgar seu trabalho, assim como expor suas opiniões sobre temas relevantes na sociedade.

Após essa breve introdução apresente a proposta de trabalho. Eles escolherão algum escritor conhecido da literatura brasileira. Farão uma pesquisa sobre a biografia do autor e em seguida devem produzir um perfil desse escritor em uma rede social. A atividade deverá ser feita em dupla e será dividida com aulas presenciais e instruções a distância. Proponha o seguinte desafio para eles:

- Assim como fizeram com o Henfil vocês irão criar o perfil de um escritor que será sorteado para vocês e devem pensar como seria o perfil desse autor.

**OBS.:** É importante ficar bem claro para os alunos, e sinalizado nos perfis criados, que se trata de uma atividade, essa criação de perfis falsos está ligada a uma proposta pedagógica com objetivos específicos. Dialogue com eles sobre as responsabilidades e práticas inadequadas na internet assim como para os perigos e ilegalidade de crimes virtuais ligados a essa prática. É aconselhável criar um tema identificando que os perfis participantes são parte de uma atividade escolar. Assim todos os perfis estariam sinalizados da mesma forma. No **Anexo 5: Dicas de segurança nas redes sociais** você encontrará um texto com alguns procedimentos que devem ser seguidos para garantir a segurança e privacidade dos alunos durante a atividades. Garanta a privacidade dos perfis dos alunos e das informações

compartilhadas ativando opções de restrição de acesso para pessoas que não estejam ligadas à atividade.

Como criar um tema para foto de perfil no facebook.

<https://pt-br.facebook.com/camilaporto.com.br/videos/como-criar-um-tema-para-foto-de-perfil-no-facebook/1489535057796982/>

A seguir uma lista de sugestão de escritores para que os alunos pesquisem. Forme duplas faça um sorteio:

1. Clarice Lispector;
2. Carlos Drummond de Andrade;
3. Fernando Pessoa;
4. Cecília Meirelles;
5. Graciliano Ramos;
6. Guimarães Rosa;
7. Cora Coralina;
8. Vinícius de Moraes;
9. Oswald de Andrade;
10. Adélia Prado;
11. Érico Veríssimo;
12. Aluísio de Azevedo;
13. Machado de Assis;
14. Rachel de Queiroz;
15. Zélia Gattai.

Caso queiro o educador pode escolher outras personalidades. Por exemplo, caso queira fazer uma atividade interdisciplinar pode trabalhar com om biografias de pessoas de diversas áreas do conhecimento utilizando a SD para integrar as matérias. Na seção de referência para o estudante você encontrará o link para o site “Ebiografia” com informações de diversas personalidades.



O objetivo é que os alunos pesquisem as biografias e através dela extraia informações para produzir um perfil. Informações como nome completo, data de nascimento (não precisa colocar morte), fotos. A intenção é que sigam as praticas comuns de postagem, coloquem fotos, publiquem algum fragmento de sua obra, façam comentário. Eles devem assumir o papel da personalidade, logo as postagens serão feitas todas em primeira pessoa. Ou seja, será o exercício de converter as informações de um tipo de linguagem para outro atentando para as especificidades e estrutura de cada veículo.

Será importante explicar para eles sobre os métodos de pesquisa na internet, na referência para o estudante você encontrará o texto “Como pesquisar na internet”, que será importante para discutir esse tema com os alunos.

Antes de propor a atividade, siga as instruções (que estão a seguir) e crie seu próprio perfil para orientar os alunos online. Escolha um escritor ou use o Henfil. A partir dele você deverá unir toda a turma em um grupo fechado que funcionará como plataforma digital para o desenvolvimento do trabalho.

A criação do perfil será feita nessa aula, oriente-os no processo caso tenham dificuldade, no primeiro momento deverão introduzir as informações básicas, como nome, foto de perfil, dados pessoais, texto de apresentação. Mostre o perfil que você criou em *Power Point* para mostrar aos alunos como fazer. A partir daí irão receber as tarefas que seguirão a ordem descrita abaixo:

1. Adicionar o perfil do professor e dos colegas, deixando uma mensagem para eles se apresentando (como se fosse o autor) e pedindo para te adicionar. Caso receba o convite antes de convidar responda o convite se apresentando também.
2. Entrar no grupo criado pelo professor (a seguir você verá informações de como criar um grupo).
3. Adicionar o tema para foto criado pelo professor;
4. Postar fotos de momentos marcantes na vida do autor pelo qual ficou responsável com comentários sobre aquele momento;

5. Visitar as postagens dos colegas comentando as fotos (mínimo 3 colegas) e compartilhando em sua linha do tempo;
6. Postar o fragmento de alguma obra do autor pesquisado, Caso seja curto pode postar completo (poema, crônica, conto);
7. Fazer uma postagem anunciando as obras, com foto de capa e breve resumo. Visitar perfil dos colegas e comentar seus posts e compartilhar (mínimo 3 colegas);
8. Pesquisar frases do autor e postar na linha do tempo de algum colega (mínimo 4 colegas);
9. OBS.: Será permitida a utilização do Internetês nas postagens. As informações coletadas devem ter suas fontes indicadas nos posts (fotos, fragmentos, frases).

A lista de tarefas acima deve ser enviada pelo professor no grupo. O envio pode ser de acordo com o interesse do professor de fazer a atividade mais rápida ou mais longa, enviando uma ou mais tarefas por vez. Sempre deixe prazo para que os alunos cumpriram as tarefas. Para o desenvolvimento das atividades online a 2ª e a 3ª aulas devem ter um intervalo de tempo de no mínimo duas semanas. Eles podem cumprir o comando utilizando o computador ou celulares.

Acompanhe o desenvolvimento das atividades fazendo postagens com dicas, chamando atenção para alguns pontos que podem melhorar e servindo de moderador para garantir o desenvolvimento adequado das tarefas e monitore os perfis para garantir que não estão entrando em outros grupos ou adicionando outras pessoas. Ao final espera-se que a pequena rede de perfis esteja abastecida com informações de diversos escritores. À medida que for mandando as tarefas sirva de referência e atualize seu perfil de acordo com o que pede, visite os perfis e post comentários. As informações gerais devem ser sempre postadas no grupo para que todos tenham acesso. Disponibilize no grupo todas as referências destinadas aos alunos, presente no final da SD.

A SD irá utilizar o **Facebook** como referência para a atividade, a escolha se deve ao fato dele ser a rede social mais difundida entre as pessoas. Porém o educador pode optar por outras redes sociais de acordo com a popularidade entre os alunos. Antes

de aplicar a SD recomenda-se que o educador faça uma leitura do ebook “As ferramentas digitais mais populares em sala de aula”, disponível no link abaixo:

[https://cdn2.hubspot.net/hubfs/452073/content\\_offers/EBOOK\\_As%20ferramentas%20digitais%20mais%20populares%20em%20sala%20de%20aula.pdf](https://cdn2.hubspot.net/hubfs/452073/content_offers/EBOOK_As%20ferramentas%20digitais%20mais%20populares%20em%20sala%20de%20aula.pdf)

No anexo 4, você encontrará um fragmento do livro com dicas de segurança nas redes sociais. São cuidados que devem ser discutidos com os alunos. Siga os passos indicados no texto principalmente no que diz respeito a obter autorização dos pais.

Criação de perfil e grupos:

O próprio facebook tem um tutorial para criar perfis e grupos:

Como criar uma conta no facebook

<https://pt-br.facebook.com/help/34512135559712>

Como Criar Uma conta no Facebook Passo a Passo

<https://www.youtube.com/watch?v=ArRs203iHzc>

Como faço para criar um grupo do Facebook?

[https://pt-br.facebook.com/help/167970719931213?helpref=about\\_content](https://pt-br.facebook.com/help/167970719931213?helpref=about_content)

Cada perfil deve estar associado a uma conta de e-mail, caso algum aluno não tenha será necessário criar uma antes da criação do perfil:

Criar uma conta de Gmail:

<https://support.google.com/mail/answer/56256?hl=pt-BR>

### **3ª e 4ª Aulas**

Caso os alunos não tenham como participar das atividades online em casa por não acesso à internet, disponibilize duas aulas a mais para que a atividade seja realizada no laboratório de informática da escola. Nesse caso ao invés de 3 encontros serão 5. Caso não seja necessário passe para a aula seguinte.

### **5ª Aula**

Á ultima aula será o momento da avaliação. Permita que os alunos falem um pouco sobre a experiência na criação de perfis de pessoas famosas e nos desafios para interpretá-las online. Faça uma avaliação geral sobre a participação da turma, mostrando os pontos positivos e negativos na participação deles. Aproveite para debater com eles a questão da segurança nas redes. É importante tomar cuidados pois, assim como eles criaram perfis com informações e fotos de outras pessoas, nunca podemos saber quem está por trás de um perfil.

Reforce as possibilidades da internet como fonte de informação, e a importância de saber pesquisar. É interessante que percebam que o processo criativo deles criou um conjunto de informações sobre diversas pessoas que agora está disponível nas redes, exaltando assim o protagonismo deles no processo criativo, mas também a responsabilidade em relação as informações postadas.

### **3.5.7 Avaliação**

Assim como a atividade é interessante que a avaliação seja feita online. O professor pode postar as notas no grupo e fazer comentários nos perfis. Assim os alunos terão acesso às notas antes da ultima aula, e permita que comentem sobre ela, argumentando nos comentários caso não concorde. Na última aula é importante dar um feedback para os alunos e peça que eles façam o mesmo, avaliando o desenvolvimento deles ao longo do processo. Recomenda-se que distribua 6 pontos nessa atividade, divididos como descrito a seguir:

**3 pontos** – Cumprimento de todas as tarefas

Avalie aqui as habilidades deles ao lidarem com pesquisa e organização das informações. Considere se desenvolveram proficiência no uso das ferramentas de pesquisa e na criação dos perfis, se demonstraram comportamento adequado no uso das redes sociais com segurança e responsabilidade.

**3 pontos** – Conhecimento

Nesse quesito a avaliação deve contemplar os conhecimentos desenvolvidos acerca do tema trabalhado. Ao avaliar faça um comparativo entre o conhecimento prévio apresentado por eles e como foi o desenvolvimento ao longo das atividades. Considere se demonstraram compreensão do conceito de biografia e autobiografia identificando suas características e sendo capazes de apontar as diferenças entre os dois conceitos.

### 3.5.8 Referências

#### Referências para o professor

CARINO, José. A biografia e sua instrumentalidade educativa. Educação & Sociedade, Campinas, ano XX, nº 67, Agosto/99. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n67/v20n67a05.pdf>> Acesso em julho de 2019.

PECHI, Daniela. Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem. Nova Escola.org, 2011. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/240/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos>> Acesso em julho de 2019.

PORTO, Camila. Como Criar um tema para foto de perfil no facebook. Facebbok, 2017 (6m,41s). Disponível em <<https://pt-br.facebook.com/camilaporto.com.br/videos/como-criar-um-tema-para-foto-de-perfil-no-facebook/1489535057796982/>> Acesso em julho de 2019.

ROSADO, Sofia. Biografia. E-Dicionário de Termos Literários, 2009. Disponível em: <<http://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/biografia/>> Acesso em julho de 2019.

#### Referências para o estudante

BARROS, Jussara de. "O Internetês e a Ortografia"; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/educacao/o-internetes-ortografia.htm>>. Acesso em 07 de julho de 2019.

SÃO PAULO. Como pesquisar na internet. Biblioteca Virtual, [2018?]. Disponível em: <<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/internet-e-tecnologia/como-pesquisar-na-internet.php>> Acesso em julho de 2019.

DIANA, Daniela. Biografia. Toda Matéria. Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/biografia/>> Acesso em julho de 2019.

ME ENSINA. Como criar uma conta no facebook passo a passo (perfil), 2017 (12m 31s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Arrs203iHzc>> Acesso em julho de 2019.

EBIOGRAFIA.ebiografia.com. site com biografias de personalidades do Brasil e do mundo. Disponível em: <<https://www.ebiografia.com>> Acesso em julho de 2019.

### 3.5.9 Anexos

#### Anexo 1: Significado de biografia

Biografia é a história escrita da vida de uma determinada pessoa. A palavra tem origem etimológica nos termos gregos *bios*, que significa "vida" e *graphein*, que significa "escrever".

Biografia é a descrição dos fatos particulares da vida de uma pessoa, podendo conter fotos que testemunham os acontecimentos. É um documento que consta a trajetória de vida de uma pessoa, com dados precisos, incluindo nomes, locais e datas dos principais acontecimentos.

Como gênero literário, a biografia é uma narração da história de vida de uma pessoa ou de uma personagem, geralmente na terceira pessoa. Já a autobiografia é quando o autor expõe a sua própria história na primeira pessoa.

A estrutura básica de uma biografia geralmente inclui uma apresentação inicial do protagonista (introdução), a descrição dos principais fatos que compõem a história (desenvolvimento) e uma parte final de caráter subjetivo (conclusão).

Em geral, são feitas biografias de figuras públicas e reconhecidas mundialmente, como políticos, escritores, cientistas, esportistas, artistas, ou de pessoas que deram uma contribuição importante para o mundo.

Muitas vezes as biografias, especialmente de celebridades, podem causar polêmicas por divulgarem fatos desconhecidos inclusive da própria família.

SIGNIFICADOS. Significado de biografia, 2013. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/biografia/>> . Acesso em julho de 2019.

## Anexo 2: Autobiografia

A autobiografia é um tipo de [gênero literário](#) que constitui uma [narrativa](#) de caráter pessoal e o seu traço mais significativo é a inserção do próprio escritor como personagem principal. Escrever uma autobiografia implica num pacto literário e não histórico ou documental, porque ora a narrativa apresenta um resgate memorialístico (baseado na realidade) ora constrói a trama com os fios da ficção.

Por isso, as autobiografias podem assumir diversos formatos como diários, memórias, poemas, músicas, roteiros, cartas, entre outros. O caráter biográfico da obra não acontece na sua formatação, mas em seus elementos linguísticos. Normalmente a narração é feita na primeira pessoa do singular e aborda questões íntimas e pessoais.

O narrador comumente se coloca no tempo presente e, ao olhar para trás, o seu passado nada mais é do que uma tessitura de reminiscências que não são completamente capturáveis, são moventes, isto é, mesmo que o escritor queira apreender a realidade como ela foi, no momento da escritura isso já não é mais possível, afinal as experiências vividas são inapreensíveis. É nessa fenda do inapreensível que o ficcional se estabelece.

Algumas autobiografias famosas:

- *Cadernos de Lanzarote*, [José Saramago](#);
- *Confissões*, [Santo Agostinho](#);
- *Diário de Anne Frank*, Anne Frank;
- *Palavras*, Sartre.

A autobiografia não pode, contudo, ser analisada apenas da perspectiva individual. Ela é um gênero que propõe a integração coletiva porque ao narrar a sua história o indivíduo partilha com a sua comunidade, e com outras, as suas impressões e a sua visão de mundo, permitindo ao leitor/público ter acesso a outras perspectivas.



No tocante aos escritores brasileiros, muitos deles encararam o desafio de produzir obras autobiográficas. Dentre eles destacam-se:

- Graciliano Ramos, *Infância*;
- Helena Morley, *Minha vida de menina*;
- José Lins do Rego, *Meus verdes anos: memórias*;
- Oswald de Andrade, *Sob as ordens de mamãe*.

Um desmembramento significativo do gênero autobiografia é o *ghostwriter*, traduzido popularmente como escritor fantasma. Esse tipo de escrita é na verdade uma biografia, pois é a escrita da vida de outrem, mas publicada sob o título autobiográfico. Por meio do trabalho *ghostwriter* muitas pessoas famosas publicam a sua vida sem ter escrito sequer uma única palavra.

Além disso, os novos suportes de comunicação dão abertura para as variantes da autobiografia. Muitas delas já não têm mais como produto final um livro ou um roteiro de cinema, mas sim publicações em blogs, redes sociais e vídeos em formato de *stories*.

SILVA, Daniele Cristina Agostinho. Autobiografia. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/generos-literarios/autobiografia/>> Acesso em Julho de 2019.

### **Anexo 3: Biografia de Henfil**

Henfil (1944-1988) foi um cartunista, jornalista e escritor brasileiro. Ficou conhecido por seus cartuns publicados no jornal “O Pasquim” e no “Fradim”.

Henfil (1944-1988) nasceu na cidade de Ribeirão das Neves, em Minas Gerais, no dia 05 de fevereiro de 1944. Henfil e seus dois irmãos, o sociólogo Betinho e o músico Chico Mário, herdaram da mãe a hemofilia – distúrbio que impede a coagulação do sangue, ficando o doente suscetível a sofrer hemorragia.

Henfil estudou Sociologia na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, mas não concluiu o curso. Trabalhou como contínuo em uma agência de publicidade. Especializou-se em ilustração e produção de histórias em quadrinhos.

Começou sua carreira de ilustrador em 1964, quando foi convidado pelo editor e escritor Robert Dummond, para trabalhar na revista Alterosa, em Belo Horizonte. No ano seguinte teve seus trabalhos de caricaturas de políticos publicadas no jornal Diário de Minas. Em 1967 criou charges esportivas para o Jornal de Sports, do Rio de Janeiro. Trabalhou para as revistas Realidade, Visão, Placar e O Cruzeiro.

Em 1969 começou a colaborar com o Jornal do Brasil e com o Pasquim, jornal que confrontava o regime militar brasileiro. Em 1970, no auge da ditadura militar criou a revista “Fradim”, onde divulgou seus personagens que tinham como característica o humorismo crítico e satírico.

Henfil também trabalhou em televisão, redigindo textos para o programa TV Mulher, grande sucesso junto ao público feminino no fim dos anos 70 para o começo dos anos 80.

Como escritor, publicou diversos livros, entre eles, “Hiroshima, Meu Humor” (1966), “Diretas Já!” (1984), “Henfil na China” (1980), “Fradim de Libertação” (1984), “Como se Faz Humor Político” (1984). Em 1981, ganhou o Prêmio Vladimir Herzog pelo conjunto de sua obra através da revista Isto É.

Henfil (Henrique de Souza Filho) faleceu no Rio de Janeiro, no dia 04 de janeiro de 1988, em decorrência do vírus da AIDS, adquirida através de transfusão de sangue.

FRAZÃO, Dilva. Henfil: cartunista brasileiro [S.l.]. Disponível em <<https://www.ebiografia.com/henfil/>> Acesso em outubro de 2019.

#### **Anexo 4: Autobiografia de José Saramago (fragmento)**

Nasci numa família de camponeses sem terra, em Azinhaga, uma pequena povoação situada na província do Ribatejo, na margem direita do rio Almonda, a uns cem quilómetros a nordeste de Lisboa. Meus pais chamavam-se José de Sousa e Maria da Piedade. José de Sousa teria sido também o meu nome se o funcionário do Registo Civil, por sua própria iniciativa, não lhe tivesse acrescentado a alcunha por que a família de meu pai era conhecida na aldeia: Saramago. (Cabe esclarecer que *Saramago* é uma planta herbácea espontânea, cujas folhas, naqueles tempos, em épocas de carência, serviam como alimento na cozinha dos pobres).

Só aos sete anos, quando tive de apresentar na escola primária um documento de identificação, é que se veio a saber que o meu nome completo era José de Sousa Saramago... Não foi este, porém, o único problema de identidade com que fui fadado no berço. Embora tivesse vindo ao mundo no dia 16 de Novembro de 1922, os meus documentos oficiais referem que nasci dois dias depois, a 18: foi graças a esta pequena fraude que a família escapou ao pagamento da multa por falta de declaração do nascimento no prazo legal.

Talvez por ter participado na Grande Guerra, em França, como soldado de artilharia, e conhecido outros ambientes, diferentes do viver da aldeia, meu pai decidiu, em 1924, deixar o trabalho do campo e trasladar-se com a família para Lisboa, onde começou a exercer a profissão de polícia de segurança pública, para a qual não se exigiam mais “habilitações literárias” (expressão comum então...) que ler, escrever e contar. Poucos meses depois de nos termos instalado na capital, morreria meu irmão Francisco, que era dois anos mais velho do que eu. Embora as condições em que vivíamos tivessem melhorado um pouco com a mudança, nunca viríamos a conhecer verdadeiro desafogo económico.

Já eu tinha 13 ou 14 anos quando passámos, enfim, a viver numa casa (pequeníssima) só para nós: até aí sempre tínhamos habitado em partes de casa, com outras famílias. Durante todo este tempo, e até à maioridade, foram muitos, e frequentemente prolongados, os períodos em que vivi na aldeia com os meus avós maternos, Jerónimo Melrinho e Josefa Caixinha.

SARAMAGO, José. Autobiografia de José Saramago. [S.l.]. Disponível em <<https://www.josesaramago.org/autobiografia-de-jose-saramago/>> Acesso em outubro de 2019.

## **Anexo 5: Dicas de segurança nas redes sociais**

Antes de dar continuidade a um projeto envolvendo redes sociais, é preciso estar atento a certas questões envolvendo a segurança e privacidade de seus alunos. Se seus alunos forem menores de idade, obtenha a permissão dos responsáveis antes de realizar qualquer atividade que envolva divulgação de imagem (o que inclui fotos, vídeos e texto). Esse ponto deve ser discutido até mesmo antes de o educador postar fotos com a turma no seu perfil pessoal do Facebook.

Além disso, avalie com cuidado o tipo de conteúdo que será compartilhado com o mundo: oriente-os e, se necessário, tome medidas para que informações pessoais dos alunos (incluindo sobrenome, mas também horários que frequentam a escola, endereços e detalhes sobre a vida da família) não sejam divulgadas. Quando se trata de redes sociais, especialmente as maiores, como o Facebook, sempre existe a chance de um conteúdo viralizar, o que promove grande exposição dos envolvidos.

O que nos leva ao terceiro passo - ao criar perfis para determinado projeto, é aconselhável configurar a privacidade de todos os posts e fotos para que fiquem visíveis apenas para os “amigos” (ou até usar uma configuração personalizada, permitindo acesso para somente algumas pessoas específicas) em vez de público.

GEEKIE. As ferramentas digitais mais populares em sala de aula. Disponível em <[https://cdn2.hubspot.net/hubfs/452073/content\\_offers/EBOOK\\_As%20ferramentas%20digitais%20mais%20populares%20em%20sala%20de%20aula.pdf](https://cdn2.hubspot.net/hubfs/452073/content_offers/EBOOK_As%20ferramentas%20digitais%20mais%20populares%20em%20sala%20de%20aula.pdf)> Página 9. Acesso em julho de 2019.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pode negar que as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, tornando-se difícil pensar o cotidiano sem as comodidades que os meios tecnológicos proporcionam. São inúmeras as ferramentas disponíveis para consultar, aprender, compartilhar, enfim, interagir com as miríades de informações que circulam pelas redes. A escola, enquanto espaço de conhecimento e informação, não está isenta das constantes mudanças promovidas pelas TICs. Logo, esse cenário de inovações, que se desenvolve em uma velocidade surpreendente, demanda posturas e metodologias de ensino alinhadas com uma nova geração de jovens cada vez mais ligados ao mundo digital.

Porém, é comum vermos resistência à presença das tecnologias em sala de aula, elas são por vezes estigmatizadas, tratadas como fator de dispersão. O debate sobre a utilização das tecnologias como recurso pedagógico tem sido intenso, divide opiniões gerando questionamentos e dúvidas. Em um contexto, onde se discute os impactos trazidos pela era digital, o presente trabalho teve o objetivo de contribuir com propostas de ações possíveis de serem adotadas, tendo as tecnologias como referência, promovendo uma formação que contemple a dinâmica dessa sociedade tecnológica.

Por ser o produto de um processo de formação o que se espera é que esse portfólio se torne um multiplicador, não se esgotando nas abordagens apresentadas aqui, mas, atuando como divulgador de uma rica experiência que proporcionou ao seu autor – e pode continuar proporcionando a quem a ele consultar – um novo olhar sobre a educação. A partir das sequências apresentadas aqui, novos caminhos podem emergir, pois se espera que elas não sejam apenas aplicadas, mas, também, adaptadas, expandidas, atualizadas e reestruturadas, atendendo às diferentes realidades. Espero que este trabalho possa servir como apoio no desenvolvimento de práticas e metodologias que busquem aliar os recursos tecnológicos aos processos de ensino e aprendizagem, proporcionando uma formação cada vez mais alinhada com a realidade em que vivemos.

## 5. REFERÊNCIAS

ALVES, Flora. Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras: um guia completo: do conceito à prática. São Paulo: DVS Editora, 2015.

ARCOVERDE, Maria Divanira de Lima. Produzindo gêneros textuais: o memorial. In: Leitura, interpretação e produção textual. Campina Grande; Natal: UEPB/EFRN, 2007. Disponível em: <[http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/leitura\\_interpretacao\\_e\\_producao\\_de\\_textos/Le\\_PT\\_A15\\_J\\_1\\_.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/leitura_interpretacao_e_producao_de_textos/Le_PT_A15_J_1_.pdf)> Acesso em outubro de 2018.

BARBOSA FILHO, André. Audioaula: o som suporte pedagógico em sala de aula. Comunicação e Educação. São Paulo, ano 10, n 2 p. 165 – 172. Maio/ago 2005.

BAGGIO, Regina Maria; STRIQUE, Marilúcia dos Santos Domingos. A fábula como estratégia para o desenvolvimento da leitura e da escrita na EJA, 2008. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uel\\_port\\_pdp\\_ester\\_praisler\\_pereira.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_port_pdp_ester_praisler_pereira.pdf)> Acesso em abril de 2019. ISBN 978-85-8015-039-1.

BARBOSA, Antônio José. O federalismo brasileiro. Senado.leg, 2016. Disponível em <<https://www12.senado.leg.br/jovensenador/home/arquivos/textos-consultoria/o-federalismo-brasileiro>> Acesso em novembro de 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: maio de 2019.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CARINO, José. A biografia e sua instrumentalidade educativa. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n67/v20n67a05.pdf>> Acesso em julho de 2019.

ESOPO. Fábulas. Trad. Antônio Carlos Vianna. Porto Alegre: L&PM, 2014.

FAVA, Rui. Uma proposta pedagógica para a educação 3.0. In: Educação 3.0. São Paulo: Saraiva, 2014. P 101 – 108.

GEEKIE. As ferramentas digitais mais populares em sala de aula. Disponível em: <[https://cdn2.hubspot.net/hubfs/452073/content\\_offers/EBOOK\\_As%20ferramentas%20digitais%20mais%20populares%20em%20sala%20de%20aula.pdf](https://cdn2.hubspot.net/hubfs/452073/content_offers/EBOOK_As%20ferramentas%20digitais%20mais%20populares%20em%20sala%20de%20aula.pdf)> Acesso em julho de 2019.

LA FONTAINE, J. Fábulas de La Fontaine. Trad. Vários tradutores. São Paulo: Martin Claret, 2005.

MAIA, Joseane. Literatura na formação de leitores e professores. São Paulo: Paulinas 2007.

PECHI, Daniela. Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/240/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos>> Acesso em julho de 2019.

PRESTES, Lisiê Ferreira. Federalismo e sua aplicabilidade no sistema brasileiro atual. Disponível em <<https://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/artigo/3084/federalismo-aplicabilidade-sistema-brasileiro-atual>>. Acesso em novembro de 2018.

RABAT, Marcio Nuno. O federalismo brasileiro. In: A federação: Centralização e Descentralização do poder político no Brasil. Disponível em <[bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1460/federacao\\_centralizacao\\_rabat.pdf?sequence=5](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1460/federacao_centralizacao_rabat.pdf?sequence=5)> Acesso em novembro de 2018.

RITER, Caio. A formação do leitor literário em casa e na escola. São Paulo: Biruta, 2009.

SCHWARTZ, Alvin. Histórias assustadoras para contar no escuro. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016.

SIBILIA, Paula. *Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 224p.

VIANNA, Graziela Valadares Gomes Mello. Imagens sonoras: potencialidade de sentido das produções sonoras veiculadas no rádio e em *podcasts*. Interin. Curitiba, V. 16, n. 2, p. 42-55, jul./ dez. 2013.